



Azuil Márcio Bastos  
Eva Aparecida Gomes da Silva  
Jessica Moreira de Magalhaes  
Marlene de Matos Macedo Silva  
Rosely Gonçalves Rodrigues  
Rose Meire Barbosa Justi

# DESENVOLVENDO SABERES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS

1ª EDIÇÃO  
ISBN- 978-65-84809-95-6  
SÃO PAULO 2023





Azul Márcio Bastos  
Eva Aparecida Gomes da Silva  
Jessica Moreira de Magalhaes  
Marlene de Matos Macedo Silva  
Rosely Gonçalves Rodrigues  
Rose Meire Barbosa Justi

**DESENVOLVENDO  
SABERES: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NA  
CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO EM  
DIFERENTES CONTEXTOS  
EDUCACIONAIS**

1ª EDIÇÃO  
ISBN - 978-65-84809-95-6  
SÃO PAULO 2023



1.<sup>a</sup> edição

**DESENVOLVENDO SABERES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DIFERENTES  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS**

ISBN 978-65-84809-95-6



Azul Márcio Bastos  
Eva Aparecida Gomes da Silva  
Jessica Moreira de Magalhaes  
Marlene de Matos Macedo Silva  
Rosely Gonçalves Rodrigues  
Rose Meire Barbosa Justi

**DESENVOLVENDO SABERES: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS  
EDUCACIONAIS**

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHE  
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D371 Desenvolvendo saberes: práticas pedagógicas na construção do conhecimento em diferentes contextos educacionais / Azulil Márcio Bastos... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2023.  
139 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-84809-95-6

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.  
I. Bastos, Azulil Márcio. II. Silva, Eva Aparecida Gomes da. III.  
Magalhaes, Jessica Moreira de. IV. Silva, Marlene de Matos Macedo.  
V. Rodrigues, Rosely Gonçalves. VI. Justi, Rose Meire Barbosa.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.  
São Paulo- SP  
Telefone: +55 (11) 94920-0020  
<https://periodicorease.pro.br>  
[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright*® 2023 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

## **EQUIPE DE EDITORES**

### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Apresento com entusiasmo o livro digital intitulado "Desenvolvendo Saberes: Práticas Pedagógicas na Construção do Conhecimento em Diferentes Contextos Educacionais". Este livro é uma valiosa compilação de capítulos sobre as práxis pedagógicas inovadoras, desenvolvidas por profissionais engajados em promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos.

Nas páginas deste livro, você encontrará uma variedade de abordagens pedagógicas aplicadas em diferentes contextos educacionais, como escolas públicas, privadas e comunitárias, contemplando desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio. Os autores compartilham suas experiências, reflexões e resultados obtidos, oferecendo insights valiosos para educadores, gestores e demais profissionais da área da educação.

Os capítulos abordam temas como o uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais, a importância do aprendizado lúdico, estratégias para promover a inclusão e a diversidade na sala de aula, o papel da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem, entre outros tópicos relevantes. Cada prática pedagógica apresentada é embasada em teorias pedagógicas sólidas e evidências empíricas, proporcionando um embasamento teórico-prático para sua implementação.

"Desenvolvendo Saberes" visa inspirar educadores a repensarem suas práticas, estimulando a criatividade, a reflexão e a inovação no ambiente educacional. Este livro é uma fonte de ideias e estratégias eficazes para aqueles que buscam aprimorar o processo educativo, proporcionando aos estudantes



experiências enriquecedoras e significativas.

Agradeço penhoradamente aos autores por compartilharem suas valiosas contribuições e desejo que este livro digital seja uma fonte de inspiração e referência para todos aqueles comprometidos em construir uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos alunos e a construção do conhecimento em diferentes contextos educacionais.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro.  
Editora-chefe da Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências  
Educação.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>11</b>
READING AND WRITING PRACTICES: THE GENESIS OF KNOWLEDGE CONSTRUCTION	
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>33</b>
O DEVELOPMENT OF PROCESS IN TEACHING- STUDENT LEARNING WITH NEEDS EDUCATIONAL SPECIALS	
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>51</b>
A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>79</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS	
<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>92</b>
JUEGOS MATEMÁTICOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL	
<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>111</b>
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EMPRESA	
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b>	<b>129</b>

CAPÍTULO 1

READING AND WRITING PRACTICES: THE GENESIS OF  
KNOWLEDGE CONSTRUCTION

## ABSTRACT

This article aims to analyze reading and writing practices as a foundation for the construction of knowledge. For this, it was investigated how the teaching-learning process of reading and writing occurs, emphasizing that it must be mobilizing, inspiring and challenging, both for the student and for the teacher. The importance of reading and writing correctly was presented, not only for knowledge, but also for entertainment, leisure and fun, and especially for the full exercise of citizenship. He also highlighted the challenges linked to the development of the human being with regard to reading and writing and the strategies needed to overcome such obstacles. A point of great emphasis is the fundamental role of the teacher as one of those responsible for making the student appropriate the alphabetic and orthographic system of the language, guaranteeing them full conditions to use this language in the social practices of reading and writing. The family also exerts a great influence on the construction of the child's knowledge, and must monitor school performance, with the responsibility of mediating its practice in everyday life. The school must be an environment conducive to discoveries and knowledge, where the entire school community must be involved in some way in the activities developed by the students. The methodology used was bibliographic research, dictionaries, articles and citations of authors on the subject.

**Keywords:** Reading. Writing. Literacy. Teaching-Learning.

## RESUMO

Este capítulo tem como objetivo analisar as práticas de leitura e escrita como fundamento para a construção do conhecimento. Para isso, investigou-se como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando que deve ser mobilizador, inspirador e desafiador, tanto para o aluno quanto para o professor. Foi apresentada a importância de ler e escrever corretamente, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento, lazer e diversão e principalmente para o pleno exercício da cidadania. Ele também destacou os desafios ligados ao desenvolvimento do ser humano no que diz respeito à leitura e à escrita e as estratégias necessárias para superá-los. Um ponto de grande destaque é o papel fundamental do professor como um dos responsáveis por fazer com que o aluno se aproprie do sistema alfabético e ortográfico da língua, garantindo-lhe plenas condições de utilizar essa língua nas práticas sociais de leitura e escrita. A família também exerce grande influência na construção do conhecimento da criança, devendo acompanhar o desempenho escolar, com a responsabilidade de mediar sua prática no cotidiano. A escola deve ser um ambiente propício às descobertas e ao conhecimento, onde toda a comunidade escolar deve estar envolvida de alguma forma nas atividades desenvolvidas pelos alunos. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, dicionários, artigos e citações de autores sobre o assunto.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Ensino-Aprendizagem.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas de lectura y escritura como fundamento para la construcción del conocimiento. Para ello, se investigó cómo se da el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectoescritura, enfatizando que debe ser movilizador, inspirador y desafiante, tanto para el estudiante como para el docente. Se presentó la importancia de leer y escribir correctamente, no solo para el conocimiento, sino también para el entretenimiento, el esparcimiento y la diversión, y en especial para el pleno ejercicio de la ciudadanía. También destacó los desafíos vinculados al desarrollo del ser humano en cuanto a la lectura y la escritura y las estrategias necesarias para superar tales obstáculos. Un punto de gran énfasis es el papel fundamental del docente como uno de los responsables de que el estudiante se apropie del sistema alfabético y ortográfico de la lengua, garantizándole plenas condiciones para el uso de esta lengua en las prácticas sociales de lectura y escritura. La familia también ejerce una gran influencia en la construcción del conocimiento del niño, y debe acompañar el desempeño escolar, con la responsabilidad de mediar su práctica en la vida cotidiana. La escuela debe ser un ambiente propicio para los descubrimientos y conocimientos, donde toda la comunidad escolar debe involucrarse de alguna manera en las actividades que desarrollan los estudiantes. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, diccionarios, artículos y citas de autores sobre el tema.

**Palabras-clave:** Lectura. Escribiendo. Literatura. Enseñanza-Aprendizaje.

## 1. INTRODUCTION

Currently, every individual, at whatever level of schooling or socioeconomic status, is immersed in the literate environment, just as the student who arrives at school, when not yet literate, is already part of this world and interacts with the culture of writing. However, it is at school that mastery of oral and written language is acquired, for effective participation in communication and the exercise of citizenship.

Notably, the teaching-learning process of reading and writing is mobilizing, inspiring and challenging, both for the student and for the teacher, since it is a process that requires a series of tasks involving the participation of both subjects, before, during and after carrying out the reading and writing practice itself.

For Lajolo (2000), reading is one of the most important activities for the formation of the student, therefore, this must be worked with priority in the school with the objective of forming critical readers. Cagliari (1989, p. 85) concludes by stating that “learning to read and write is to appropriate the linguistic-graphic code, it is to become in fact a user of reading and writing”.

It urges to highlight that the mastery of oral and written expression refers to the abilities to read and write, to make use of the object of writing and reading, both in the dimension of literacy and in the scope of literacy.

Thus, literacy and literacy are processes that merge and coexist in the experience of reading and writing in social practices, despite being distinct and inseparable concepts, as literacy refers to encoding and decoding the written language, while literacy it is the codification that an individual or social group acquires as a consequence of having appropriated writing and its social

practices.

Based on these reflections, this research sought to understand the foundation of knowledge construction, namely, reading and writing practices, since subjects are inserted in a literate society, developing teaching in a qualitative and productive perspective, since the cognition of the action of reading and writing must be used to liberate, transform and allow to act on society as a whole, and thus rejecting all forms of alienation.



## 2 METHODOLOGY

This article is the result of bibliographic research, dictionaries, articles and citations of authors on the subject. In this methodology, a methodical investigation is developed to solve, answer or deepen an inquiry about a certain fact or subject.

For Gil (2002, p. 17) “Research is required when there is not enough information available to answer the problem, or when the available information is in such a state of disarray that it cannot be adequately related to the problem”.

Pinheiro (2010) supports by stating that the research methodology is a set of techniques and processes in which science is used to solve problems. The methodology is the operational bias of the research that connects the points addressed in the foundation with the proposed reality to be researched. Therefore, the methodology must be fully adjusted to the general and specific objectives.

Bibliographical research is inserted mainly in the academic environment and has the purpose of improving and updating knowledge, through a scientific investigation of already published works. In this sense, Andrade (2010, p.15) explains:

Bibliographic research is a fundamental skill in undergraduate courses, since it constitutes the first step in all academic activities. A laboratory or field research necessarily implies preliminary bibliographical research. Seminars, panels, debates, critical summaries, monographs do not dispense with bibliographical research. It is mandatory in exploratory research, in delimiting the theme of a work or research, in the development of the subject, in citations, in the presentation of conclusions. Therefore, if it is true that not all students will carry out laboratory or field research, it is no less true that all, without exception, to prepare the various requested works, must undertake bibliographical research (ANDRADE, 2010, p. 25).

In this sense, scientific research is initiated through bibliographical research, in which the researcher searches for relevant published works to know and analyze the topic-problem of the research to be carried out, identifying whether there is already a scientific work on the subject of the research and collaborating in the choice of the problem and an appropriate method, all based on works already published. The instruments used in this research are: books, scientific articles, theses, dissertations, yearbooks, magazines, laws and other types of written sources that have already been published.

## **3 THEORETICAL FRAMEWORK**

### **3.1 The relevance of reading and writing**

Literacy is understood as the ability to read and write correctly, being considered a learning process, undertaken with more emphasis in the early years of Elementary School.

According to Ferreiro (1999, p.47) “literacy is not a state that one arrives at, but a process whose beginning is, in most cases, prior to school and which does not end at the end of primary school”.

Ferreiro (1999 apud ESCUDERO; FREITAS; GONÇALVES; TESSER, 2012, p.7) adds that children are easier to teach literacy compared to adults, noting that they are in a continuous learning process, while adults have already fixed the forms of knowledge and it becomes more difficult to modify.

In view of this, it is clear that literacy is a method through which the student goes through, starting before arriving at school and not ending in primary school, as it is something that follows throughout his life trajectory.

It is also known that learning to read depends on becoming familiar with and living with writing, and is therefore not just a question of intelligence. Thus, it is of fundamental importance that educators know a little about the child's history, that they have knowledge of how this learning can be constructed and/or idealized by the student so that, based on these data, they can work in their different contexts and, consequently, enable these subjects to can actively participate in the literate community in which they live, exposing their ideas and opinions with their knowledge obtained through reading and writing practices.

This is because the attribution of teaching students to read and write for the full exercise of citizenship is the responsibility of the school, even if

they already arrive at school knowing how to read and write, it is this that teaches the real meaning of reading and writing. Lerner (2002, p. 73) associates reading with citizenship:

Reading is entering other possible worlds. It is to question reality in order to understand it better, it is to distance oneself from the text and assume a critical stance in the face of what is said and what is meant, it is to obtain a citizenship card in the world of written culture [...]

Another point to be highlighted is that at school, the bonds of reading and writing are strengthened, which should accompany the individual in training throughout life. Thus, the fact that reading and writing are associated with school, give it an inevitable pedagogical aspect, because it has become impossible to separate reading and writing from school. Therefore, it is at school that the qualification of the reader begins, since it is there that texts are judged and valued.

The practice of reading and writing, like any learning process, requires commitment and dedication, so students should have the opportunity to face the book as an interesting challenge that will open doors, not only for knowledge, but also for entertainment, leisure and fun.

Kramer (2002, p.28) states:

The challenge is to train people willing to delve into other possible worlds that literature offers us, willing to identify with what is similar or to sympathize with what is different, and capable of appreciating literary quality.

As we see, the practice of reading in the school environment needs to match the practice of reading outside of school, given that children need to know that we read for different reasons and that we do not read all texts in the same way.

In this way, reading to children is an essential activity at school, through listening to tales, fables, myths, news, poems, and other types of

reading, while they still do not know how to read autonomously, it makes them have access to everything that writing represents, in addition to learning a lot about the language one uses to write (KRAMER, 2002).

Therefore, it is crucial that the school awakens in the child the stimulus to read and write, because reading is still a source of pleasure, personal satisfaction, conquest and achievement, which serves as a motivation and stimulus for the child to enjoy school. and to study. For this reason, we know that reading is a basic and essential tool for the cognitive development of human beings, it is their own need to interpret and recreate the experiences lived in their daily lives.

### **3.2 The construction of knowledge through reading and writing**

Today's society is based on knowledge and information, so knowing how to read and write is essential for the participation, interaction and survival of the individual in the community. Thus, the continuous improvement of reading and writing skills allows the individual to gain experience in the literate world and actively participate in different social contexts.

Researcher Magda Soares (2004) argues that reading and writing skills are developed through the literacy process. According to the author, literacy is “a process of acquisition and appropriation of the conventional system of alphabetic and orthographic writing” (Soares, 2004, p. 16).

Still according to the same writer, the literacy process is endowed with wide and varied methods, not only covering the encoding (writing) and decoding (reading) processes. As well, the relationship between literacy and literacy are integrated with each other, as one can contribute to the development of the other. However, for the literacy process to be well

consolidated, it is important to understand its specificities. The use of effective, direct and systematic methods are essential for the consolidation of literacy.

Bearing in mind the particularities of each school environment, the development and construction of senses and meanings cannot be quantified, but obstacles and strategies for overcoming them can be perceived based on information from teachers who work in this area.

It is noteworthy that every day the child expands his learning, and thus, he is gradually building his knowledge through daily contact with writing and somehow trying to learn something new.

In this sense Carvalho and Matos (2009) state:

Learning is, therefore, a process of construction and reconstruction of knowledge, supported by the subject's action on the object dependent on the development of intelligence, that is, for the individual to learn certain content, it is necessary to have developed certain cognitive structures that facilitate this learning. (CARVALHO E MATOS, 2009, p.128).

It can then be seen that the student builds his own knowledge, playing an active role in learning, since at each new stage he can present evolution and improvement in his learning, which clearly demonstrates that he is the active element that builds his writing.

Ferreiro and Teberosky (1999) corroborate:

Currently, we know that the child who arrives at school has a remarkable knowledge of their mother tongue, a linguistic knowledge that they use "without knowing" (unconditionally) in their everyday communication acts. (FERREIRO, 1999, p. 127).

In this way, it is essential to know how to interpret all the hypotheses that children make when starting their process of acquiring writing and, from then on, working on conventional writing, involving a mutual game between

speech and writing. Once going through all these stages of hypotheses, through interventions made by the teacher, she can build and deconstruct her possibilities and principles, advancing more and more in her teaching-learning process.

### **3.3 Challenges encountered in reading and writing**

The challenges linked to the development of human beings with regard to reading and writing in the classroom are constant in view of the dimension that education presents. This reflects directly on the teacher's work, as he plays the role of mediator and facilitator of knowledge.

In this perspective, the teaching units have been seeking to improve their activities through a constructivist pedagogy, presenting as a primordial characteristic, the construction by the child of his own knowledge. This conception is based on the hypothesis that the child knows and reflects his knowledge, organizing and developing it in a process in which the teacher is a mediator of knowledge, always seeking the development of reading and writing skills that are presented as a means of openness to the world of literate culture, with new ways of thinking and acting in society (MORAIS, 2009).

However, it is necessary to highlight another concept in which the school still follows a system that overvalues the contents, forgetting the integral formation of the student; always attributing student failure to prior teaching. With regard to this, COELHO E JOSÉ (1996, p.12) says that the teacher must always be attentive to the student's development stages, placing himself in the position of facilitator of learning and basing his work on mutual respect, trust and affection.

Thus, it is imperative that the teacher knows the learning process and is interested in children as human beings in constant and continuous

development, as well as knowing what their students are like outside of school and what their families are like.

Based on this information, the ability to learn is intrinsically linked to the individual's personal context. This is because reading the world and the word, within a school environment, develops the reader's ability to assimilate and interpret the text. It is then noticed that reading and writing enable the acquisition of new knowledge, the effectiveness of interpersonal relationships, for the communication of their personal and social world, so a subject who has difficulties in learning may become frustrated in the face of society .

Therefore, the entire school community must adhere to the fact that the difficulties and challenges of teaching reading and writing exist, however strategies are needed to overcome such obstacles in order to offer the student a learning that is consistent with their needs and that the allow you to use reading and writing in your daily life.

### **3.4 The professor's establishment in the development of reading and writing practices**

It is clear that the teacher has a fundamental role in teaching reading and writing, as well as the great responsibility of making the student appropriate the alphabetic and orthographic system of the language, guaranteeing them full conditions to use this language in the social practices of reading and writing.

Therefore, it is their role to provide the student with the teaching-learning process, helping and teaching them to seek their ideas, visions and convictions on the most varied approaches, as well as to overcome the obstacles and barriers that may arise on a daily basis. to day.



According to Vygotsky (1999) “there is no way to learn and apprehend the world if we do not have the other, the one who provides us with the meanings that allow us to think about the world around us”, further stating that “Development is a process that takes place From the outside in”.

Thus, it concerns the teacher to be clear about the teaching objectives, to know and value the student's prior knowledge, to better organize their pedagogical practices, creating strategies so that the contents are systematized during the teaching-learning process.

Thus, the teacher must be aware of his role in the literacy process and that his literacy practices and methodology must be significant and indicative, so that literacy takes place in a comprehensive and satisfactory way. Soon:

Providing learners with the experience of real practices of reading and textual production is not merely bringing examples of texts that circulate in society to the classroom. When reading and writing a text, one intends to meet a certain purpose. This is what makes the situation of reading and writing real and meaningful (SANTOS; ALBURQUERQUE, 2007, p.97).

According to Antunes (2003) “the teacher must be able to stimulate in the student the interest in discovering the activity of reading and not only established knowledge, but mainly the pleasure of reading”. For this to happen, it is necessary to develop reading strategies that allow us to perceive essential factors in the most diverse orders, linguistic, cognitive, sociocultural, interactional with the resources provided by the language.

One can see how important the figure of the teacher is in all teaching-learning processes, especially in the focus on the theme of reading and writing. Good practice accompanied by good didactics guarantees effective teaching, since the teacher plans, organizes and proposes challenges to the students so that they overcome them, and thus reach the proposed

objectives.

### **3.5 The family's contribution in the reading and writing learning process**

The family plays a very important role in the child's life for their school development and this cannot be disregarded under any circumstances, and the family must be aware of its duty to monitor its school performance, with the responsibility of mediating its practice on a daily basis. day.

Based on this statement, scholars and theorists study the relationship that the family has with the educational development of children, one of which, WHITE (2008, p. 17) states that:

It is in the home that the education of the child must begin. There is your first school, the school of life. There, with his parents as instructors, the child must learn the lessons that should guide him through life, lessons of respect, obedience, reverence, self-control.

The same author also states that “in a more formal context of education, one can see the importance of the family for the growth and educational development of their children. At home, development is important, but for their insertion in society, education becomes more important, as learning goes beyond the family, it expands to society in general in which it is inserted”.

With that, there is no doubt that the family organization is the starting point of preparing the citizen for life, being even foreseen by law, where the Statute of the Child and Adolescent, Law n° 8.069/1990, the sole paragraph that is contained in article 53, it makes clear the responsibility and the right regarding the participation of the family in the school follow-up of the same: “It is the right of parents or guardians to be aware of the pedagogical process,

as well as to participate in the definition of educational proposals” (BRASIL, 1990, p. .21).

Currently, there is a wide discussion about the attribution of the family and the school, in a symbiotic relationship, because just as it is important for the family to be present in the education of the child at school, the school must also be in interaction with the family, aware of that it is positively contributing to the child's literacy years in the reading and writing process.

In her article “The Influence of the Family in the Literacy Process”, researcher Janete Dillmann de Paula (2012) states:

Children's habits and customs are influenced by the environment in which they live; not that it is a rule, but the habit of reading and writing in the family context will provide greater stimulus for the child to understand the value of this act in their day-to-day. (PAULA, 2012, p. 9).

It can then be seen that everything is based on what is taught, what the child experiences in the family environment, what he learns at school, because the educational process is gradual and continuous. In this way, she will be able to become a critical citizen, fit for the job market and prepared to exercise citizenship.

SOUZA (2009, p.8) says that “it is important that the family is engaged in the teaching-learning process. This tends to favor school performance, since the child's interaction with the family is much greater than the interaction with the school”. Faced with statements by researchers on the subject, there is no doubt about the influence and primacy of parental participation in the school life of their children, which contributes significantly to the process of developing their skills and school performance, at all levels of education, from literacy to the highest degree of training.

### 3.6 The school's performance in strengthening reading

The school space should be an environment full of discoveries and knowledge, where teachers and other collaborators act as alarm clocks and assistants in the activities developed by the students.

Thus, it is important that the school contributes to the preparation of students capable of participating as subjects in the learning development process:

[...] we understand that teaching reading must go beyond the monotonous act that is applied in many schools, mechanically and often out of context, but a process that must contribute to the formation of critical and aware people, capable of interpreting reality, as well as actively participating in society. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

For this, it is the responsibility of the school to promote strategies and conditions for the individual improvement of the student, awakening interest, aptitude, competence and ability to practice reading and writing.

According to Delmanto (2009) the school must pay increasing attention to the formation of readers, that is, direct its work towards practices whose objective is to develop in students the ability to make use of reading to face life challenges. . Still according to the writer, given the various transformations we live with, the school needs, more than ever, to provide the student with the necessary tools so that he can search, analyze, select, relate and organize the complex information of the contemporary world.

In practice, it is essential that the school offers a favorable environment for the practice of oral and written language, where the library collection and the reading corner need to be diversified, considering multiple reading supports, books, magazines, newspapers and others. There is a need for a varied composition of literary genres that allow students to get in touch

with different carriers of texts. Also noteworthy is the promotion of motivation and enthusiasm for reading, where the school must tirelessly seek to enthuse children about the continuous and pleasurable habit of reading, that is, reading a lot and reading well, in the classroom and outside of school.

Therefore, when the school has an adequate space and a team of educators who carry out a planned, elaborate and organized work, thinking about the motivation followed by the students' learning, it means that it is prepared to receive the student and lead him to the world of reading and writing in an enjoyable way.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

The present study demonstrated that reading and writing are basic elements to develop skills and abilities in an individual's personal, professional and social life. That is why it becomes a great challenge for schools to be responsible for training citizens capable of transforming the society in which they live.

Therefore, it is up to educational institutions to offer adequate spaces with different strategies and guidelines capable of conditioning students to a more effective practice in the development of reading and writing, assuming the commitment to function as a place where reading and writing are the two main methods of entering a literate society.

In the meantime, the figure of the literacy teacher is extremely important, as it is up to him to analyze the profile of his students in order to develop the most appropriate methodologies and practices for his classroom. Emphasizing that according to this pedagogical conception, the teacher's role is to be the mediator and/or facilitator of knowledge.

With regard to the student's family, there must be a commitment to

monitor the child's school performance, with the responsibility of mediating learning and helping with the difficulties presented in everyday life. Highlighting that the partnership between family and school will depend on the relationship and the school's proposal to insert the family in the school environment.

It is concluded, therefore, that literacy and literacy are important for individuals to be able to relate reading and writing to their daily lives, establishing a concrete communication with reality and, consequently, becoming readers with critical opinions and autonomous.

## **REFERENCES**

**ANDRADE** , Maria Margarida de. Introduction to the Methodology of Scientific Work: Elaboration of Works in Graduation. São Paulo: Atlas, 2010.

**ANTUNES** , Irandé. Portuguese class: meeting and interaction. São Paulo: Parábola, 2003.

**BRAZIL** . Child and Adolescent Statute. Law No. 8069 of July 13, 1990. Provides for the Statute of Children and Adolescents and other measures. Brasília, DF, 2002.

**CAGLIARI** , Luiz Carlos. Teaching and learning: the two methods. In: Literacy without the ba-be-bi-bo-bu. São Paulo. Scipione, 1999.

**CARVALHO** , Maria Vilani Cosme de. **MATOS** , Kelma Socorro Alves Lopes de. Organizers. Educational Psychology: Theories of Development and Learning in Discussion. Fortaleza: UFC Editions, 2009.

**COELHO** , MT; **JOSÉ** , EA Learning problems. 8th ed. Sao Paulo: Attica, 1996.

**DELMANTO** , Dileta. Reading in the classroom. Almanac of the Writing the Future Program. Year III. No. 7. 2009. Available at:

<https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-em-sala-de-aula/> . Accessed on 8/1/2022.

**ESCUADERO** , Ana Carolina; **TESSER** , Ana Priscila Ferreira; **GOLÇALVES** , Antonia; **FREITAS** , Maristela. Psychology of Learning: Teaching Method Emília Ferreira. Psicologado, 2012. Available at: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologiaescolar/psicologiadaaprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro> . Accessed on: 01/08/2022.

**FERREIRO** , Emília, **TEBEROSKY** , Ana- Psychogenesis of Written Language - Translation by Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso.- Porto Alegre: Artmed, 1999.

**FERREIRO** , Emilia. With all the letters. São Paulo: Cortez, 1999.

**GIL** , Antonio Carlos. How to design research projects. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

**KRAMER** , Sonia. The Piaget / Vygotsky debate and educational policies. Research Notebooks, 77. May 1991.

**LAJOLO** , Marisa. From the world of reading to the reading of the world. Sao Paulo: Attica, 2000.

**LERNER** , Delia. Reading and writing at school the real, the possible and the necessary. São Paulo: ARTMED, 2002.

**MORAIS** , Jaqueline de Fátima dos Santos. Literacy in Brazil: still a challenge. Academic Space Magazine, nº 93, February 2009. Available at: <http://www.espacoacademico.com.br/093/93morals.pdf> . Accessed on: 01/08/2022.

**OLIVEIRA** , Claudio Henrique. **QUEIROZ** , Cristina Maria de. Reading in the classroom: the formation of proficient readers. RN, 2009. Available at: <https://www.webartigos.com/artigos/leitura-em-sala-de-aula-a-formacao-de-leitores-proficientes/18067/> . Accessed on 8/1/2022.

**PAULA**, Janete Dillmann de. The influence of the Family in the Literacy Process. Revista Thema, 2012. Available at: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139> Accessed on 01/08/2022.

**PINHEIRO** , José Maurício dos Santos. From Scientific Initiation to TCC: An Approach to Technology Courses. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

**SANTOS** , Carmi Ferraz; **ALBUQUERQUE** , Eliana Borges Correia. Literacy Literacy. In: **SANTOS**, CF; **MENDONÇA**, M. (Org.). Literacy and literacy: concepts and relationships. 1st Ed, 1st reprint. Belo Horizonte: Publisher. Authentic, 2007.

Soares, M. (2004). Literacy and literacy: the many facets. UFMG: CEALE, Brazilian Journal of Education, 2004.

**SOUZA** , Maria Ester do Prado. Family/School: The importance of this relationship in school performance, Santo Antônio da Platina, 2009 Available at: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> . Accessed on 8/1/2022.

**VYGOTSKY** , Lev Semionovitch . Thought and language. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

**WHITE** , Ellen G. Advice to Parents, Teachers, and Students: Principles and Methods of Educational Practice. Tatuí - SP: Brazilian Publishing House, 2008.



Eva Aparecida Gomes da Silva

**CAPÍTULO 2**

**O DEVELOPMENT OF PROCESS IN TEACHING- STUDENT  
LEARNING WITH NEEDS EDUCATIONAL SPECIALS**

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the development of students with special needs, special education in regular education. The applied methodology was the bibliographic research, developing from these observations regarding the need to create new methods and teaching models for special education students, especially deaf students. This article seeks demonstrate that the student's knowledge and the help of games and games are efficient for the teaching-learning process. With the completion of this article, it is intended to generate a greater trust how much to the activities playful at the process in teaching-learning from the education childish.

**Keywords:** Education Special. Methods in teaching. To teach to the to play.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais. educação especial no ensino regular. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo-se a partir dessas observações quanto à necessidade de criação de novos métodos e modelos de ensino para os alunos da educação especial, principalmente os alunos surdos. Este capítulo busca demonstrar que o conhecimento do aluno e o auxílio de jogos e brincadeiras são eficientes para o processo de ensino-aprendizagem. Com a conclusão deste capítulo, pretende-se gerar uma maior confiança quanto às atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Métodos de Ensino. Ensinar a Brincar.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el desarrollo de los estudiantes con necesidades especiales. educación especial en la educación regular. La metodología aplicada fue la investigación bibliográfica, desarrollándose a partir de estas observaciones sobre la necesidad de crear nuevos métodos y modelos de enseñanza para los alumnos de educación especial, especialmente los alumnos sordos. Este artículo busca demostrar que el conocimiento del estudiante y la ayuda de juegos y juegos son eficientes para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Con la realización de este artículo se pretende generar una mayor confianza cuanto a las actividades lúdicas en el proceso de enseñanza-aprendizaje desde la educación infantil.

**Palabras-clave:** Educación Especial, Métodos en la enseñanza, Enseñar al Jugar.

## 1. INTRODUCTION

A pedagogy he has as function scientific O study of process in development of the individual, through methods, techniques and even strategies to achieve a training evolutionary.

Man himself, during his development, seeks get understandings logical and rational responses to the discoveries of the world. The child is like a book, however, this book is still blank, needing assistance to be written, in its first phase is assisted by the father and mother, or only by one or the other with the help of the relatives more Upcoming, as second stage, start The to be molded for the your educator, where the latter makes him literate, opening his eyes to the readings of the world, and making him rise O first step of knowledge.

The construction of learning is in everyday life, and can be used in the most miscellaneous activities practiced during The routine of student. Second Paul Freire, to the people they are incomplete beings, and this is why education takes place, because every day that they live overcome the barriers of being incomplete, are modified and realize themselves by being "more humans".

One of the greatest challenges facing Brazilian education today is the inclusion of students carriers in needs educational specials. Such subject it won more visibility with The promulgation from the CF (Constitution Federal), it is demonstrating in your art. 206, item III, "that the specialized educational service to people with disability should preferably occur in regular education in the network" (BRASIL, 1988).

According to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the census in 2010 inform what they exist more in 9.7

millions in people with deficiency auditory at the Brazil.

The first school for the deaf was created on September 26, 1857, where the The current government was that of Dom Pedro II, in Rio de Janeiro, the former capital of the country. Currently the old school has the name of National Institute of Education of the Deaf (INES), It is O day 26 in September it was left known as Day National of Deaf.

Dorziat (1998, p.24-26) states that it is essential for students that the school common if perfect, that in favor of all. A author demonstrate O how much is important getting to know the student with deafness, and not just the student, but also their means of communication, at the case The language in signals.

The inclusion of the common school arises through collective actions of activities that may to be shared in between you several students, with needs educational special or not. The stimulating educational environment is fundamental, the student with deafness does not has hearing, and sometimes difficulty with speech, not always being mute, as in the past it was very associate.

A exploration from the capacity It is of the senses of student deaf help at resourcefulness of their skills, and the ludic material is one of the most important weapons for to challenge It is to bring commitment The these students.

The main objective of this article is to verify the process of teaching and learning of the student with special educational needs, in the case of this project with a look differentiated deafness, and in this approach make a small analysis of how the use of ludic material helps in this process, bringing in this way, questions such as the laws that institute O teaching Special at education regular, It is per end The importance of performance of

educator.

There is currently a need to create new teaching methods for better learning. Personal knowledge and day-to-day experience are part of fundamental part of learning, due to the way they materialize the reality of who it is learning.

Ausubel affirms what:

The acquisition and retention of knowledge are profound and of a lifetime, essential for competent performance, management efficient It is O improvement of tasks everyday. (AUSUBEL, 2000).

Finally, these profound activities generate a new vision, which demonstrates the importance of the ludic in the initial formation not only of common students, but also of which need in service educational Special at the teaching regular.

## 2. DEVELOPMENT

The new directions of Special Education appear with the enactment of the Federal Constitution of 1988, where in article 206, it is clear the obligation of the State in offer of Specialized Educational Assistance (AEE), which is carried out by the network regular of teaching.

The Law of Guidelines and Bases (LDB) in Chapter V, art. 58 and 59, characterize the teaching modality of Specialized Education, where students with special needs: curricula, methods, techniques, educational resources and organization specific, that for better answer it.

O Flat in Development from the Education (PDE) created in 2007 created directions The Education Special, being pointed The Living room in Resources Multifunctional, this one for better use and expansion, having in its internal equipment, adapted teaching materials, in between others.

through The living room in resources O Pedagogue or Psychopedagogue he has The possibility of providing a more complete education, helps the professional who is within the living room in classroom at education of the bearer students in need.

Special Education is, therefore, according to the law, an obligation of the State and a right of the student and the family, this for better training and equal care, similar to the too much students.



O Teacher literacy teacher for if to work at education Special he must anyway, to have training to be continued, seeking out until same if possible one course in training in Pounds, case O your desire in to work with students with deficiency auditory partial or total.

According to the guidelines laws, adaptations of special students are possible in regular education, and through the tools offered make the teaching- learning effective.

## **2.1 To play for To teach**

Ludus word latina what it gave origin The word Ludic, meaning fun, game. The game not only has an entertainment function, but also looking through others eyes, he has one big function educational.

ruben alves (2010, p.11), affirms what "Ramp up! Think It is to do! Few people if give account of power what to the hands he has for to help The intelligence The learn". When to the hands they are working in set with The mind, it is Assists at production of knowledge, collaborating with The materialization It is better fixation of same.

The game is an activity that has become part of human life. With advances technological, we observed many dependency of man with relationship to the cell phone, television, computer, among other equipment. The cell phone when seen in a way positive, Assists at the process teaching/learning It is it has Good results.

O to play help The to create one new world or until same reproduce O what already we live. As an example, we can mention some (playful) methods used by assistants social workers, psychologists, psychopedagogues, among others, in the assistance to children, using games

and toys to gain confidence and to serve as a means of communication from the child for with O adult.

To the if to play creates The mediation of process teaching-learning, It is This one if become easy, pleasurable, natural, thus enriching social relationships and strengthening bonds of that what teaching with that one what it is The learn.

## 2.2 O Student Deaf

According to the 2010 Census, more than 2% of people in Brazil have hearing loss auditory. For if to determine The loss auditory, according to affirms linden (2008), It is necessary a diagnostic procedure, evaluating the patient's history, requesting exams such as audiometry, or even MRI, in case of suspected tumor, among others.

Most cases of deafness are detected early, which may way to have assistance in the treatment processes, and to enable the insertion of device for recovery partial from the hearing, in between others interventions in help with The family It is work with professionals empowered.

The student who has deafness does not have loss in the intellect capacity, nor in the skills to learn, but it is clear the loss of linguistic stimulation, not being able to pronounce words or speak in the same way as other students in the teaching regular.

The way in which you work with a PCD student (Person with Disabilities) is different from what if would work with you too much students at class, that needs in stimuli, methodologies differentiated, It is this To to create ties It is means communicative.

O act of to teach in manner differentiated It is with representations symbolic, where spontaneity arose,

awakens in the imagination of child the possibility of getting out of his/her self and living a character, suits, independent of student to be deaf or no, then O teaching he must be accessible to everyone and the difficulties of the deaf child will be in the act from the communication. (DAYS, p.112, 2013).

Finally for if win that barrier communicative in between O teacher literacy teacher and the student, the help of a language interpreter becomes essential Brasileira de Sinais - Libras, or finally mandatory training courses for learning in Pounds.

### **2.3 Rooms in Resources multifunctional - Ramp up, To play It is Consolidate Knowledge**

A living room in resources It is one environment differentiated, considered as part diverse of curriculum of student PCD, having as function support, to bring complement It is supplements to educational services common.

Their belonging to the school is essential, the classroom helps them to overcome difficulties educational, collaborate at interaction with you knowledge schoolchildren,

develop visions, and build communications and stimuli for those who are there taught.

O Portal of MEC (Ministry from the Education) makes available information of Program Implementation of Multifunctional Resource Rooms, whose objective is to assist and bring necessary support to Specialized Educational Service environments (AEE), generating The security of access It is participation in this environment in apprenticeship.

In the process of inclusion of deaf students in regular education, means of get your participation effective at living room in classroom It is at the period in AEE. returning like this, affirming the educator's need to know Libras, the school must make sense of the actions over there developed.

AND necessary also The creation in environment stimulators, challenging, explorers of skills, capabilities, It is finally The understanding what no It is just the language that makes them communicate, but their way of acting, of recognizing, of creating bonds and finally in learn that one that you is being taught, being conscious that it It is The inclusion, O to accept O other as he It is.

## **2.4 O Pedagogue - To educate to the To play**

To the to recognize what O world it is changing, are forced The to recognize also what we need to change for to live The difference in form egalitarian.

Second affirmation in Jacob (2003) The society:

[...] is becoming more complex every day: diversity increases in an accelerated way. With this, imperceptibly, it also changes the way of understanding the world and one's peers. This is new paradigm that is being born: 'living equality in difference', ' integrate in

diversity' - that is the appeal of the leaders of the movements in conflict". (JACOB, p.41, 2003).

When faced with the job of a pedagogue, it is observed that the actions within a institution in teaching they are complex, if basing almost ever at search in possibilities effective for concrete teaching, accessible literacy and on the means that they can be used for to arrive The that.

The ludic is a way of moving knowledge in a concrete way, of Open one new world to the student, yet what he is stuck only in your world. As ruben alves states:

Could it be what educators be confused with teachers, from the in the same way as one can say: jequitibá and eucalyptus, that's not all tree, wood? At the Final, no from the all at the same? No, no from the all at the same, why each tree It is The revelation in one habitat, each one from them he has citizenship on one world specific. A first, at the world of mystery, the second, in the world of organization, institutions, finance. (ALVES, p.13, 1980).

The pedagogue must be this mystery, this being open to the new. There will be affirmations that playing is not teaching, on the contrary, the child learns by playing, the human being is a being that needs logical, concrete answers, and why not unite knowledge to the ludic?

As already mentioned, deafness does not inhibit the person's other abilities, it does not affects your movements, your learning, it just brings a small barrier as to communication, which can be overcome with communication through Libras and environments stimulators.

O student deaf in the activities playful will have what solve you your own problems, to create ways of get if overcome, It is if to question also. Paul Freire states:

An education based on questions is the only education that is creative and capable of stimulate the human capacity to wonder, to respond to its haunt It is solve

your true problems essential, existential. AND O own knowledge. (FREIRE, 1998).

Activities with numbers It is letters help at fixation, collaborate for O think, and become means of elaborating collective activities, thus making possible the execution of the same in collective activities, where the student with special needs can work special needs and the student who does not have it, and teach them that the fixation method is a means of teaching so much for one as for O other.

O student deaf will to develop your own manner in to respond to the your questions, he will observe that the pedagogical games make sense, help him in everyday life, and bring evolution in their school performance. By participating in the AEE, he no just learn as to apply your knowledge at living room in classroom common, but also The if list It is to bring the others for O your world.

As already proven by Rubem Alves (1994), repetitive activities, of fixation, teach It is do with what to the children learn good. AND that he has as consequence, thinking alone about different things, making them remember the what already he was learned It is having The understanding what they can to produce new things.

Think It is one adventure, It is it is he must to be explored, so much for the educator how much for the student, regardless of their limitations and learning difficulties, the barriers must to be overcome, It is used as memories in one path effective for O knowledge.

## CONCLUSION

Special education each year has become fundamental in regular education. A demand for students with educational needs regular schools have grown, and the State, as responsible for providing the service steps, seek to bring assistance necessary for become O environment school inclusive.

With that, one good example It is The living room in resources multifunctional, environment helper for bond with O student PCD, for if to apply activities, for to use O ludic as factor stimulator of skills already existing in student.

According to already mentioned, the deaf student does not lose his skills, just suffer difficulties regarding their means of communication, and during the course of the research, comes to the conclusion that teaching Libras should not be just for family members or people close The who he has deficiency auditory, but The all, It is one need immediate, he must be implemented in public and private schools, as a mandatory subject of kindergarten, primary and secondary education. Education professionals in the same way that students should master the second largest language spoken in Brazil, being available courses and training to be continued in this language official.

Per end, O ludic no just become O teaching pleasant, but also The well-liked learning, the student who learns through recreational activities does not just produces acts repetitive, but fix that one what learned It is he has more difficulty to forget. They learn to think about new things and be in constant movement learning.

The body speaks, the eyes express themselves and the educator must have the sensitivity to recognize, encourage, encourage and never give up, no matter what difficulties are encountered for the path, O act in to teach It is O act in to teach The to dream, The to believe in yes same It is to see that when playing, knowledge moves and this, when moving, sprouts new knowledge and news experiences.



## REFERENCES

ALVES, Reuben. A happiness in to teach. Ars poetic Publishing company LTD. 1994.

\_\_\_\_\_. A Pedagogy of the Snails. Verus Publishing company. They are Paul, 2010.

\_\_\_\_\_. Conversation with who he likes in to teach. 1.ed. Guarulhos-SP: Publishing company cortex, 1980.

AUSUBEL, d. P. **A learning significant** : The theory in david Ausubel. They are Paul: Moraes, 1982.

BRAZIL. Constitution (1988). Constitution from the Federative Republic of Brazil. Brasilia, DF: Senate Federal: center Graphic, 1988.

DAYS, d. B. A lucidity at Education in Children Deaf. Annals of I Symposium in Linguistics, Literature It is Teaching of Tocantins. ISBN: 978-85-63526-36-6 11 The 13 in November in 2013 - UFT/Araguaina -TO.

DORZIAT, Anna. Democracy at school: foundations for equality of deaf-hearing conditions. Space Magazine. River in January: INES. No. 9, P. 24 - 29, January/June,1998.

FREIRE, Paul. Per one pedagogy from the question. River in January -RJ: Publishing company Peace It is Earth, 1998.

COLD, AND. M. A. Inclusion school of student with needs educational specials: contributions to the teacher of Teaching Regular. Available in: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf> > access at: 02/10/2018.

JACOB, F. Equality X Difference; equality X inequality: do we want to be all equal or do we want to be all different? In: FERREIRA; MEC; GUIMARÃES; M. **Education Inclusive** . RiodeJaneiro: DP&A, 2003.

LDB, 1996. Law of guidelines It is Bases. Law No. 9,394, in 20 in December

in 1996.

LINDEN, R. genes against illnesses. *Therapy Genetics: one new it was at genetics*. River in January: scallop It is Lent, 2008.

MEC, 2018. Ministry from the Education. Available in: <  
<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretaries-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implementation-of-new-multifunctional-resources-rooms>> Accessed on: 0

Jessica Moreira de Magalhaes

**CAPÍTULO 3**

**A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO LÚDICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

## RESUMO

Este capítulo ressalta a importância do aprendizado lúdico na Educação Infantil, destacando o desenvolvimento de habilidades essenciais por meio de brincadeiras. Estudos têm comprovado que o método lúdico é fundamental para a educação infantil, promovendo a autonomia das crianças e ensinando-as a respeitar regras, além de melhorar sua concentração. As brincadeiras também permitem que as crianças expressem sua individualidade e contribuam para sua saúde mental, socialização e comunicação. A autora concorda com Jean Chateau, afirmando que a infância é uma fase crucial para o aprendizado, e negligenciar o brincar é ignorar a maneira como a criança molda sua própria identidade. O capítulo é lastrado pela compreensão do lúdico da autora em sua experiência de estágio na Educação Infantil, na qual as atividades lúdicas foram destacadas como importantes. No entanto, ela lamenta a falta de valorização do lúdico e a percepção equivocada de que a Educação Infantil se resume apenas a brincar, sem intencionalidade pedagógica. Diante disso, destaca-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o aprendizado lúdico e fornecer informações corretas sobre seus benefícios, a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância desse método para crianças, jovens e adultos. O capítulo propõe apresentar considerações cruciais sobre o aprendizado lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil, relacionando atividades lúdicas com as tradicionais e ressaltando a importância da capacitação dos educadores.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação Infantil. Valorização do lúdico.

## ABSTRACT

This work highlights the importance of playful learning in Early Childhood Education, highlighting the development of essential skills through jumpers. Studies have proven that the playful method is essential for child education, promoting the autonomy of children and teaching them to respect rules, in addition to improving their concentration. Jumpers also allow children to express their individuality and contribute to their mental health, socialization and communication. The author agrees with Jean Chateau, affirming that childhood is a crucial phase for learning, and neglecting or skipping and ignoring how childhood shapes its own identity. The work is weighted by the playful understanding of the author in her stage experience in Early Childhood Education, in which playful activities are highlighted as important. No meanwhile, she regrets the lack of appreciation of play and the mistaken perception that Early Childhood Education is summed up just to jumping, without pedagogical intentionality. Before this, it is highlighted the need to broaden the knowledge about the playful learning and provide correct information about its benefits, in order to make people aware of the importance of this method for children, young people and adults. The article proposes to present crucial considerations about the non-daily playful learning of the Infant Education school, relating ludic activities with the traditional ones and highlighting the importance of the training of educators.

**Keywords:** Playful. Infant Education. Valorization of playful.

## RESUMEN

Este capítulo ressalta a importância do aprendizado lúdico na Educação Infantil, destacando o desenvolvimento de skills essenciais por meio de brincadeiras. Estudos têm comprovado que o método lúdico é fundamental para a educação infantil, promovendo a autonomia das crianças e ensinando-as a respeitar regras, além de melhorar sua concentração. Como brincadeiras também permitem que as crianças expressem sua individualidade e contribuam para sua saúde mental, socialização e comunicação. A autora concorda com Jean Chateau, afirmando que a infância é uma fase crucial para o aprendizado, e negligenciar o brincar é ignorar a maneira como a criança molda sua própria identidade. O capítulo é ilustrado pela compreensão do lúdico da autora em sua experiência de estágio na Educação Infantil, na qual as atividades lúdicas foram destacadas como importantes. No entanto, ela lamenta uma falta de valorização do lúdico e uma percepção equivocada de que a Educação Infantil se resume apenas a brincar, semi-intencional e pedagógica. Diante disso, destaca-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o aprendizado lúdico e fornecer informações corretas sobre seus benefícios, a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância desse método para crianças, jovens e adultos. O capítulo propõe apresentar considerações cruciais sobre o aprendizado lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil, relacionando atividades lúdicas com as tradicionais e ressaltando a importância da capacitação dos educadores.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educación Infantil. Valorização do lúdico.

## INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo esclarecer a importância do aprendizado lúdico na Educação Infantil. A educação é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo, e como ela começa desde os primeiros anos de uma criança é necessário todo o cuidado para que a mesma desenvolva suas habilidades desde cedo, se comunicando por meio de sons, gestos, e com o tempo passará a representar por meios das brincadeiras fazendo uso da sua imaginação. Com as brincadeiras as crianças desenvolvem capacidades importantes tais como: concentração, memória, atenção. Aprendem a socializar com os demais por meio da interação, conhecendo as regras e seus papéis sociais.

Através de vários estudos constatou-se que o Lúdico se tornou um método fundamental para ser inserido na educação infantil, no qual a criança passa a ter liberdade e autonomia para se desenvolver por meios de jogos e brincadeiras, nos quais ensinam as crianças a respeitar as regras e os limites, a desenvolver melhor a concentração. A partir do dos jogos e brincadeiras ela desenvolve e externaliza suas particularidades pessoais, culturais e sociais. Do mesmo modo contribuem para a saúde mental, possibilitando uma socialização saudável, comunicação e expressão das crianças.

Devemos concordar com Jean Chateau quando diz que:

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança,

modela sua própria estatua. Não se pode dizer de uma criança “que ela cresce” apenas, seria preciso dizer “que ela se torna grande” pelo jogo. (CHATEAU, 1908, p.14)

A minha relação com o lúdico se dá por meio da realização do estágio supervisionado no qual fiz a regência em uma turma de 4 e 5 anos da Educação Infantil, no ano de 2019. Foi através dessa experiência, no qual as atividades lúdicas foram o destaque, que consegui compreender como é importante o capítulo com a ludicidade para desenvolver melhor o aprendizado para as crianças da Educação Infantil.

É lamentável como o lúdico, mesmo com vários estudos na área demonstrando sua potencialidade, não é valorizado enquanto uma possibilidade de desenvolver as atividades de modo prazeroso para a criança. O grande empecilho é a falta de clareza quanto a importância que ele possui para melhorar o aproveitamento no aprendizado das crianças. Infelizmente muitos, ainda nos dias atuais, pensam que a etapa da Educação Infantil é somente para brincar, um brincar desprovido de qualquer intencionalidade pedagógica.

E sendo assim é necessário ampliar o conhecimento para que se dirijam às pessoas a verdadeira informação sobre a importância do aprendizado lúdico, para que os mesmos tomem conhecimento da importância que esse método possui, e o que pode acarreta na vida de uma criança, jovem ou um adulto, e assim trazer a seriedade que está ligada com a educação, e a importância das atividades a serem trabalhadas com as crianças.

Propõem-se neste capítulo apresentar algumas considerações cruciais em relação a importância do aprendizado lúdico no cotidiano escolar de uma criança na etapa da Educação Infantil - faixa etária de 4 e 5



anos de idade, mostrar o desenvolvimento das crianças durante as aulas; relacionar atividades lúdicas com atividades tradicionais; relatar o aprendizado desenvolvido.

Os educadores necessitam estar capacitados para desenvolver um trabalho de qualidade.

## **Parte I- A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO SOCIAL**

O conceito de infância no passado era bem diferente dos dias atuais, pois cada contexto histórico, social e cultural de uma sociedade possui suas singularidades. Ao estudar e analisar os acontecimentos da infância e a educação começou a compreender as mudanças que ocorreram com o passar dos tempos.

A infância de uma criança é o período que ela desenvolve suas habilidades de sentir, ouvir, tocar, falar, ver o mundo ao seu modo, brincar, porém nem sempre foi dessa maneira. Antigamente não existia um reconhecimento da criança como um sujeito, existia criança, mas não a concepção da infância. A educação e os cuidados dessa criança deveriam ficar aos cuidados da mãe, era vista como um projeto reduzido de um adulto, a diferença era o tamanho e a sua força, e a preocupação eram apenas que crescesse para enfrentar a vida adulta.

No Brasil a educação pública teve início no século XX. E por muitos anos passou por adequações: a pré-escola como era chamada antigamente não possuía profissionais qualificados e a mão de obra muitas das vezes era formada por voluntários que rapidamente já desistiam de dar continuidade a esse trabalho, era concebida como mero assistencialismo, do qual não se necessitava de profissionais especializados na área. E foi graças à Constituição de 1988 que a criança passou a ser vista como sujeito de direitos e a educação infantil integrou o sistema educacional. Como podemos ver no artigo 205 da Constituição Federal de 1998:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da

família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Com o avanço a criança ganhou um fortalecimento dos seus direitos garantidos por Lei, sendo reconhecida como cidadã, e tendo como amparo legal a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). E podemos destacar também o grande avanço ao se garantir o direito do brincar previsto na Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, garantindo à criança o seu direito como sujeito que necessita de condições e direitos peculiares em relação com o brincar, o ECA diz o seguinte:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

E de acordo com o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade que a criança e o adolescente necessitam em sua vida, está assegurada no art. 15 do ECA que:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Importantes políticas públicas estão sendo formuladas para a educação infantil de um modo geral, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 que define a Educação Infantil de (0 a 5 anos) como etapa da Educação Básica, estabelecendo:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até

cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Título V, Capítulo II, Seção II, Artigo 29).

A LDB 9.394/96 foi fundamental para a elaboração do Referencial Curricular para a Educação Infantil pelo Ministério da Educação - MEC (1998). Com objetivo de servir como um guia de análise de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos de idade, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Então no documento o momento do brincar é definido como:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (volume 1, p 22).

E o mais novo documento normativo e atual que está ligada a Educação e prioriza o aprendizado da Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A mesma destaca seis direitos de aprendizagens no qual as crianças vão desenvolver um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar certos desafios e assim sentir provocados a resolvê-los e com isso construir significados sobre si e os outros e o mundo social e natural. São elas: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se.

Nessa concepção a escola se apresenta como um espaço fundamental de convívio e experiências lúdicas e culturais, pois propõem orientar e conceber ações pedagógicas em que estejam presentes nas brincadeiras, nos jogos e brinquedos infantis, ampliando as possibilidades da criança por meio do brincar.

### **1.1 Lúdico: conceito e concepção**

A palavra lúdico significa brincar/jogar. E ela se origina do latim “ludus”. O lúdico é a brincadeira, o jogo, a diversão, e como para cada época e sociedade a concepção sobre a educação sempre teve um entendimento diferenciado, e sendo assim, o uso do lúdico seguiu tal concepção. Foi através de vários estudiosos que o lúdico foi ganhando uma importante valorização. Podemos destacar alguns deles como: Rousseau e Pestalozzi, no século XVIII, Dewey, no século XIX, e no século XX, Montessori. Atualmente temos um grande nome nessa área, a saber, Tizuko Morchida Kishimoto.

Para KISHIMOTO:

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: 1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão de mundo. (KISHIMOTO, 2006, p.37)

Sempre o educador deve inserir atividades lúdicas com significância para as crianças que ali se encontram na Educação Infantil, para que as mesmas possam se identificar e desenvolver a construção do conhecimento.

Vale ressaltar que o primeiro fundado de um jardim de infância foi o autor Friedrich Froebel no ano de 1837 no qual foi dado o nome de **Kindergarten**, onde as crianças eram consideradas como plantinhas de um jardim, do qual o professor seria um jardineiro, e a criança se expressaria através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brincar.

A linguagem oral se associaria a natureza e á vida. Froebel foi um defensor do desenvolvimento genético, destacando o desenvolvimento em etapas no qual seria: a infância, a meninice, a puberdade, a mocidade, a maturidade. A educação na infância se realiza através de três tipos de operações: a ação, o jogo e o trabalho. Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brincar, a atividade lúdica, a apreender o significado da família nas relações humanas.

É interessante frisar que, para Froebel, o brincar caracteriza a ação da criança e que o próprio ato de brincar é uma linguagem, pois apreende, no ato de brincar, a linguagem gestual/corporal, sonora, verbal, entre outras. **FROEBEL** destaca que:

O brincar, o jogo - o mais puro e espiritual produto dessa fase de crescimento humano - constitui o mais alto grau de desenvolvimento do menino durante esse período, porque é a manifestação espontânea do interno, imediatamente provocada por uma necessidade do interior mesmo. É, ao mesmo tempo, modelo e reprodução da vida total, da íntima e misteriosa vida da natureza no homem e em todas as coisas. Por isso, engendra alegria, liberdade, satisfação e paz, harmonia com o mundo. ( **FROEBEL**, 2010, p.62)

Partindo da teoria do autor, a fase da educação infantil, e a mais pura e sendo assim a criança necessita ser inserida em um ambiente no qual ira conseguir desenvolver suas habilidades respeitando os seus limites de aprendizagem.

## 1.2 - Lúdico X Educação Infantil

A educação infantil necessita de uma atenção redobrada, pois são crianças na fase inicial da vida, que chegam à unidade escolar, algumas curiosas outras com medo do que elas irão enfrentar, e ao trabalhar de forma lúdica os conteúdos faz com que elas se sintam familiarizadas e logo já perdem o medo. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos [...]

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Sendo assim, o lúdico é como trazer a liberdade para a vida de alguém, mesmo que esse alguém seja uma criança que adentra ao universo escolar, e com o lúdico desenvolverá novas habilidades, ganhará novos conhecimentos enriquecedores, que muitas das vezes a prática tradicional não alcançaria, pois estudar todo dia a mesma coisa se torna uma mesmice que faz a criança perder o interesse.

De acordo com Celso Antunes 'A aprendizagem, portanto, é uma forma de adaptação ao ambiente, o poder de tomada de consciência das necessidades postas pelo social para que se construam os conhecimentos a partir do repertório que se possui'. (1998, p. 23).

É necessário se familiarizar com o ambiente escolar, então se tratando de crianças elas precisam brincar, mesmo que seja dentro de um espaço escolar, e para isso acontecer precisa entrar o método chamado lúdico, que através dela as crianças desenvolverão novas habilidades e aprenderão brincando, pois o lúdico busca propiciar situações inovadoras, de dinâmicas prazerosas, ampliando seus conhecimentos, percepções e imaginações. Concordamos com a autora **REVERBEL** quando afirma que:

A criança observa verdadeiramente o que a interessa. Não é suficiente que o professor ordene que ela observe alguma coisa; é preciso propor atividades de forma que ela sinta prazer e interesse em executá-las. O professor deve acompanhá-la e participar das descobertas. (REVERBEL, 1996, p. 110).

Tais atividades lúdicas auxiliam no processo de aprendizagem do aluno na Educação Infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento da criança que aprende de forma significativa tornando o ensino de qualidade. A brincadeira é a atividade principal e mais afetiva para o crescimento da criança.

O lúdico é um método pedagógico para ser trabalhado na Educação Infantil, pois possibilita a aprendizagem significativa e divertida para a criança, gera qualidade no processo, assim como os jogos e as brincadeiras proporcionam o desenvolvimento físico, mental, intelectual e estimula à criatividade, a expressão, a espontaneidade. Como destaca **WALLON** que: A afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil. (WALLON,1995, p. 49). Por meio do método lúdico a criança utiliza a imaginação para sonhar, fantasiar e realizar desejos.



### 1.3 O lúdico e a aprendizagem na educação infantil

O lúdico é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação Infantil, em razão da contribuição para o desenvolvimento pessoal e social da criança, de um modo significativo e prazeroso. Sendo também necessário proporcionar um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação dos alunos, proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade.

De acordo com a teoria piagetiana a criança se desenvolve de acordo com os estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo eles:

0 a 2 - anos o sensorio motor: hábitos e reflexos sensorio-motores consciencia de objetos permanentes uso de meios para atingir os fins. 2 a 4 - anos pensamento simbólico, linguagem, jogo simbólico. 4 a 7 - anos pensamento intuitivo, sincretismo de compreensão, raciocínio transdutivo. 7 a 12 - anos operações concretas, classificação e ordenação, descentração e coordenação, reversibilidade, raciocínio indutivo. (PIAGET, 1896, p. 113)

Partindo dessa teoria o professor é o responsável por buscar elaborar os seus planejamentos voltados para cada faixa etária, e com o objetivo de aprendizagem para cada atividade desenvolvida em sala de aula que contemple os estágios cognitivos que as crianças se encontram.

Nas atividades pedagógicas o lúdico dá a liberdade para trabalhar a expressão e a comunicação dos alunos, já que é uma metodologia menos rígida e sendo assim se torna mais prazerosa para se aprender. Através dele a criança desenvolve sua capacidade de explorar, refletir e imaginar os conteúdos e adquirir conhecimentos necessários para uma aprendizagem significativa.

Com as atividades lúdicas a criança melhor se desenvolve, pois proporciona a interação social, desenvolve a coordenação motora, a imaginação, a socialização e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa.

O lúdico em sala de aula não deve se pautar apenas no desenvolvimento de jogos e brincadeiras, pois essas devem estar associadas aos conteúdos. Sendo assim para as atividades lúdicas obterem um significado é necessário que o educador faça uma mediação bem planejada para que a criança obtenha uma melhor compreensão em seu mundo imaginário.

Não devemos nos esquecer de que o lúdico é para a criança, pois o professor deve ter bem claro os objetivos pedagógicos em cada atividade proposta.

## **2.0 Lúdico x Formação do Educador**

Percebe-se que há uma grande disputa para se trabalhar com a Educação Infantil, para alguns porque se identificam melhor com a faixa etária, outros consideram mais fáceis desenvolver com elas. Mas será que todos realmente se encontram capacitados para tal função? Muitos não possuem formação adequada, as condições das unidades escolares muitas das vezes são precárias, e o que temos visto é a necessidade de aperfeiçoamento da formação.

Portanto é de fundamental importância o educador que já está inserido em uma sala de aula ter a preocupação com as crianças que ali se encontram, pois é isso que a sociedade e os pais esperam dos educadores, que estes estejam engajados no desenvolvimento das crianças com o objetivo de formá-los cidadãos participativos da construção de uma

sociedade cada vez melhor.

Na Educação Infantil é o educador que vai garantir um ambiente prazeroso, onde a criança vai sentir vontade de estar todos os dias, aonde irão expor suas experiências. Os educadores devem planejar suas aulas com todo o respeito e cuidado, pois cada criança possui suas singularidades, com a diversidade de hábitos, costumes e valores, possibilitando um ambiente acolhedor, no qual a aprendizagem é o principal objetivo. Concordo com as autoras Morais e Machado que afirmam que:

O professor, ao não refletir sobre sua rotina, sobre sua prática e sobre si próprio como profissional, aprisiona-se na lógica do cotidiano, voltando sua prática para si mesmo, o que dificulta o estabelecimento de um fim, de uma finalidade para suas ações, em suma, de um projeto pedagógico. (MORAIS, MACHADO 2003, p. 32).

Partindo desta afirmação das autoras Morais e Machado (2003), o professor/educador que trabalhe com a Educação Infantil deve planejar suas aulas sempre com objetivos muito claros, propondo atividades que correspondam aos objetivos previamente almejados, nunca perdendo de vista a intencionalidade pedagógica, e valorizando as particularidades de suas crianças.

A formação do educador com a ludicidade deve estar relacionada com aprendizagens significativas, no qual a criança vai estar próxima da sua realidade, transpondo as barreiras da sala de aula, onde muitos pensam que o lúdico serve apenas para completar um espaço vazio em um plano de aula diário. É imprescindível que a sociedade como um todo entenda que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que auxilia o educador em seu planejamento para que as crianças consigam se desenvolver e aprender com significância para seu cotidiano. A autora Olga Reverbel (1996) afirma que:

O relacionamento entre criança e criança, entre adulto e criança, a relação e a adaptação dos alunos ao espaço da sala de aula devem ser incentivados e desenvolvidos, no início de qualquer trabalho, em qualquer conteúdo. O objeto da tarefa do educador é a própria criança. Nesse trabalho ela irá conviver com um ser em constante e profunda transformação. (REVERBEL, 1996, p.48)

É necessário haver uma aproximação entre a criança e o educador para uma melhor comunicação no cotidiano escolar .

De acordo com Vygostiky(2010) afirma que:

O docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades capacidade de observação, atenção, memória, raciocínio etc. – e que cada melhoramento de qualquer destas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral (VIGOTSKI; 2010,p.107).

O próprio professor com a interação dos alunos vai modificando-se, e enriquecendo seu repertório cultural. Não deve impor sua presença e seus conhecimentos para os alunos, pelo contrário, ele deve proporcionar para seus alunos a redescoberta do mundo dentro do ambiente escolar.

O brinquedo é a essência de uma criança, ele permite a produção de conhecimento. Na Educação Infantil é fundamental buscar elaborar os planejamentos pensando na melhor forma de aprendizagem e o lúdico, e o brinquedo é uma valiosa estratégia de aprendizagem nesse processo, para que a criança se encontre e consiga desenvolver suas habilidades.

Seria enriquecedor se introduzissem nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular com o foco na formação lúdica. Com essa formação o educador poderá descobrir suas limitações e possibilidades, para conseguir executar o seu trabalho com total eficiência, para com as crianças. Segundo Santos (2011).

A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-

se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para vida da criança, do jovem e do adulto (SANTOS, 2011, p.14).

O educador sempre deve sempre de prontidão o plano A, B, C, D, se necessário jamais deve ir apenas com o plano A, pois senão der certo ele vai aplicar qualquer coisa para completar o tempo, e se isso persistir vai se tornar uma aula desinteressante, monótona, que nem ele mesmo vai suportar, imagine as crianças, que chegam todas alegres e animadas para a aula. De acordo com Janet R. Moyles:

O papel do professor é de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. (MOYLES, 2002, p.43)

O educador é o mediador entre o conhecimento e o saber da criança. Ele organizará o tempo e as atividades propostas em sala. É a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento, por isso este educador tem que ter competência para fazê-la, além de desenvolver algumas capacidades, tais como: atenção, imitação, memória, imaginação, entre outros aspectos relevantes.

## **METODOLOGIA**

O presente capítulo tem como objetivo integrar meu trabalho de conclusão de curso, conhecido como dossiê II no curso de pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso, e o estudo possui como tema a importância do aprendizado lúdico na educação infantil. Vou utilizar a

experiência desenvolvida no meu estagio supervisionado regência no ano de 2019 em uma sala da educação infantil com alunos de 4/5 anos. Localizada em uma escola publica da rede municipal na cidade de Cuiabá. A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Marlene Gonçalves nos deixou a vontade para desenvolver o planejamento e os planos de aula nos quais seriam desenvolvidos em sala de aula, como o estagio é realizado em dupla, decidimos lecionar em dias alternados. A acolhida acontecia as 07h00min da manha onde cantavam parabéns para os aniversariantes, dava os recados e em seguida era realizada a oração do pai nosso, e todos eram encaminhados para suas respectivas salas, onde acontecia a roda de conversa, conversavam sobre como eles estavam, ocorria a leitura deleite, e como o estagio ocorreu no mês de junho onde comemora o mês do meio ambiente, Atividade 1: Meio ambiente 05/06 dia do meio ambiente.

Planejei trabalhar inicialmente com os alunos uma breve leitura explicando sobre o meio ambiente e a importância de cuidarmos muito bem do nosso planeta, perguntei para as crianças sobre o que não pode ser feito porque prejudicaria o meio ambiente, algumas responderam corretamente, e todos sempre proativos para participarem.

Então levei papel pardo para eles elaborassem um painel onde foi desenvolvido por eles com o meu auxilio uma árvore utilizando a tinta guache e o pincel para desenhar o troco da árvore, e em seguida pintando as mãos deles com tinta guache verde montando as folhas das arvores, para eles se conscientizarem que o planeja da gente cuidamos com as nossas mãos.

No segundo momento, levei garrafas pet onde trabalhei a reciclagem de material plástico que leva cerca de 450 anos para decomposição, onde

foi produzido um brinquedo chamado bilboquê onde despertara o interesse para desenvolver suas habilidades, como coordenação motora, concentração, criatividade, agilidade, ensinando a interação social e a dividir o espaço.

As crianças ficam eufóricas, para terminarem e poder descobrir como brincar com o brinquedo que a mesma produziu, então observei que se pode ensinar de uma maneira descontraída, porém com um objetivo e responsabilidade.

E a partir desse momento surgiu dentro de mim algo que não sei como explicar, só precisava me esforçar e dar o meu melhor, planejava tudo com muita responsabilidade e na atividade dos meios de transportes, o primeiro foi meio de transporte aéreo

Foi realizada uma explicação sobre o meio de transporte aéreo, sua utilização, a importância, se elas conhecem ou já viram muito interessante como sabem usar a imaginação e a criatividade.

Primeira atividade foi impressa e foi entregue para que os alunos pintassem de uma determinada cor apenas o objeto estudado, valorizando o potencial de cada aluno, ajudando os que ainda possuem dificuldade de segurar no lápis.

No segundo momento da aula, planejei a confecção de um avião utilizando palito de picolé, prendedor de roupa e cola quente, já levava tudo organizado separadamente para cada aluno, pintado de cores variadas, pois já trabalhava as cores em conjunto com a atividade. Sendo assim despertando o interesse de cada aluno, obtendo a concentração de todos para cada um confeccionar o seu brinquedo, e depois brincar se movimentar, descobrindo a importância de se relacionar com o outro,

respeitando e descobrir que dentro da sala de aula pode-se criar um brinquedo que eles mesmos ajudaram a confeccionar podendo levar para suas casas e continuar brincando.

E no transporte marítimo este dia foi trabalhado com duas atividades impressas, no qual primeiro dialoguei com os alunos sobre a importância e para que utilizassem esse meio de transporte e em seguida distribui a atividade para que eles identificassem o meio de transporte estudado e fizessem um colorido nessa figura. Sempre dando o auxílio necessário para os alunos que precisassem.

No segundo momento planejei elaborar com eles um barco sendo confeccionado da caixa de leite no qual leva cerca de 100 anos para sua decomposição. Sempre pensando na melhor maneira de trabalhar com os alunos, já levava tudo organizado, em kits individuais para cada aluno, com essa atividade lúdica causam nas crianças o interesse à importância de conservar o nosso planeta, descobrindo o reaproveitamento podendo elaborar um brinquedo com algo que seria jogado no lixo.

Uma atividade no qual foi desenvolvi com as crianças, foi à coordenação motora com macarrão. Essa atividade já havia sido planejada por mim para realizar com as crianças, já havia levado os materiais e guardado no armário da professora regente, aconteceu que por causa de um imprevisto ocorrido na aula da colega, aprendemos que o educador sempre necessita ter um plano B para ser usado, usar o improvisado quando necessário de forma pedagogicamente onde abordará todos os alunos. De acordo com Libâneo (1990) declara:

O levantamento das condições prévias dos alunos para iniciar nova matéria, os indícios de progresso ou deficiências detectados na assimilação de conhecimentos, as verificações



parciais e finais são elementos que possibilitam a revisão do plano de ensino e o encaminhamento do trabalho docente para a direção correta. Não apenas nas aulas, mas nos contatos informais na classe e no recreio, o professor vai conhecendo dados sobre o desempenho e aproveitamento escolar e crescimento dos alunos. (LIBANEO, 1990, p.9).

É necessário sempre está atento aos acontecimentos, nos gestos que os alunos expressam valorizar o aprendizado de cada, mudar de caminho se observar que é preciso para que todos possam aprender do seu modo.

Então, no segundo momento dessa aula trabalhei com os alunos a atividade de coordenação motora, onde entreguei quantidades iguais de macarrão para cada aluno, pedindo que eles colocassem em linha ordenada, e em seguida um pedaço de barbante, no qual eu pintei cada barbante de cores diferenciadas, para que em seguida eles fossem colocando um a um dentro do barbante, e com isso produzissem um colar de barbante.

Foi gratificante ver como eles ficaram admirados, usando a imaginação que um simples macarrão poderia servir para realizar a confecção de um colar.

Confeccionei para as crianças alguns brinquedos de matérias recicláveis, confeccionei binóculos utilizando rolo de papel toalha, fogãozinho de caixa de papelão, o brinquedo vai e vem de garrafa pet, comprei e fiz a doação de uma bola no qual eles estavam sem e emprestavam uma já sem condições para uso, e alguns brinquedos de culinária que eles ficaram muito felizes. A professora regente da sala foi de grande importância para a realização do estagio, nos dava todo o suporte necessário, dava dicas e observei como ela não se importa em fazer investimento do próprio bolso para trabalhar uma aula de qualidade. E ressalto que as aulas que obtive em sala na disciplina pedagogia da infância

com Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. Taciana Sambrano foram muito importantes para um bom resultado no meu estagio supervisionado.

## **RESULTADO QUE OBTIVE COM O MÉTODO LÚDICO**

Nesse tempo de regência conseguir que a criança que era considerada o terror da sala, pois ela mordia, mostrava língua e batia nos seus colegas, melhorasse muito o seu comportamento, ela falava para mim que iria ser amiga dela, tinha outro aluno que não gostava de participar de algumas atividades, e ainda convencia mais dois de seus amigos a não participarem, porém quando aplicava as atividades lúdicas era o primeiro que perguntava e já queria participar, tinha uma aluna que demonstrava vergonha, tinha alguns alunos que não conseguiam segurar o lápis direito para realizar a pintura e depois de algumas atividades, percebe-se a evolução que os mesmos demonstraram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados do tema “a importância do aprendizado lúdico na Educação Infantil” percebe-se que muitos avanços ocorreram através de importantes estudos e pesquisa desenvolvidas na área. E ficou esclarecido como o lúdico é um método pedagógico essencial para ser desenvolvido na Educação Infantil, que através dele a criança poderá desenvolver uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização.

Por meio dos jogos e brincadeiras o lúdico proporciona na Educação Infantil interesse para uma aprendizagem efetiva em seu desenvolvimento no campo da linguagem oral, da atenção, do raciocínio, e desenvolve a imaginação e a criatividade. A brincadeira é um meio no qual auxilia no planejamento do educador. Ao brincar as crianças aprendem sem medo de errar, aprendem a interagir com o outro.

A criança que brinca é mais feliz, e, além disso, tem a oportunidade de lidar com seus medos e conflitos, adquirindo conhecimento sobre a realidade. A brincadeira é algo natural na vida de uma criança, por meio do brincar ela trabalha diversos aspectos como o físico, o motor, emocional, social e cognitivo.

A experiência que obtive no meu estágio de regência, com uma turma da Educação Infantil com crianças em idade de 4 e 5 anos me fizeram enxergar que a aprendizagem pela via da ludicidade proporciona um aprendizado prazeroso para elas, sem se tornar algo maçante e cansativo.

Através do planejamento elaborado, consegui desenvolver atividades lúdicas com as crianças e sendo assim ficou claro como elas se interessavam muito mais, participavam melhor, interagiam uns com os outros, respeitavam as regras. As aulas eram prazerosas, me faltava tempo muitas das vezes para conseguir terminar todas as atividades.

É necessário ter consciência do trabalho no qual está sendo desenvolvido. Recordo muito das aulas que foram ministradas pela Professora Taciana Sambrano que, pois segundo ela é necessário ter competência e responsabilidade, não é dom, e sim capacitação para desenvolver um trabalho bem feito, que o educador que planejar bem as suas aulas não ficará olhando no relógio de 5 em 5 minutos, não se sentirá enfadado, não ficará reclamando que a sexta-feira não chega logo, e sim terá o prazer de ver como as suas crianças estão se desenvolvendo, como as aulas são prazerosas, como o tempo voa... Uma aula bem planejada falta é tempo para desenvolver tudo.

E, se for necessário comprar material didático para desenvolver as atividades com qualidade vale a pena, pois é um valioso investimento que fazemos na vida de cada criança que passa por nossas mãos, pois temos a consciência que eles merecem o melhor ensino e com qualidade que podemos oferecer.

Vale ressaltar que para além de realizar um trabalho de qualidade é importante ter a consciência tranquila, de que está oferecendo o seu melhor. Não importa se não reconhecerem o nosso empenho, o importante é ter a certeza que está no caminho certo. Muitas críticas desmotivadoras irão aparecer, porém a autoconfiança e a humildade são o caminho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Antunes, Celso, 1937- Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências/ Celso Antunes - Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Galvão. Izabel / Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil / Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).

Moyles, Janet R.- So brincar ? O papel do brincar na educação infantil/ Janet R. Moyles; trad. Maria Adriana Veronese. - Porto Alegre: Artimed Editora, 2002.

Chateau, Jean, 1908- O jogo e a criança/ Jean Chateau; [tradução Guido de Almeida]. - São Paulo: summus, 1987. ( novas buscas em educação; v. 29).

Oficinas do sonho e realidade na formação do educador da infância/ Marina Celia Moraes Dias, Marieta Lucia Machado Nicolau (orgs.)- Campinas, SP: Papyrus, 2003. - (Coleção Papyrus Educação).

LIBANÊO, José Carlos. DIDÁTICA. Ed. CORTEZ. Perdizes- SP, 1990. Oficinas de sonho e a realidade na formação do educador da infância/Marina Celia Moraes Dias, Marieta Lucia Machado Nicolau(orgs.). Campinas, SP: Papyrus,2003.- ( coleção Papyrus Educação) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação/ Tizuko M. Kishimoto(org.); - 9 ed.- São Paulo : Cortez, 2006.

Oficinas de sonho e a realidade na formação do educador da infância /Marina Celia Moraes Dias, Marieta Lucia Machado Nicolau (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2003.- ( coleção Papyrus Educação)

REVERBEL, Olga Garcia, 1996- Jogos teatrais na escola - atividades globais de expressão .- São Paulo : Ed: Scipione, 1996.

Gorman, Richard M. - Descobrimo Piaget: um Guia para professores; tradução de Maria Lucia Freire Esteves Peres. Rio de Janeiro, Livros Tecnicos e Cientificos, 1976. 1 Piaget, Jean, 1896 - 2. Psicologia Educacional 3. Psicologia infantil I. Titulo. .O lúdico na formação do educador / Santa Marli Pires dos Santos, organizadora. 9 ed. - Petrópolis , RJ, 2011.

Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view> acesso 09/02/2020 as 10:35 .

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> acesso 09/02/ 2020 as 12:21

Marlene de Matos Macedo Silva

## CAPÍTULO 4

### ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

## RESUMO

O presente capítulo buscou analisar a concepção e a relação entre o processo de alfabetização e letramentos nos ambientes escolares. Buscamos enfatizar a importância que o ser humano alfabetizado tem na sociedade. A escrita não é um simples código ou uma tecnologia a ser transmitida, e sim um bem social de valor inestimável para potencializar as condições sociais, culturais e pessoais de um sujeito e de um grupo social. Embora o papel da escola seja a socialização desse saber, não significa que tem cumprido seu papel com qualidade. A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se estrutura no uso e para o uso, escrito, falado sempre contextualizado. Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam não se integram e não se interagem. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como CAGLIARI (2009), COLELLO (2010), SOARES (2003).

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramentos. Educação. Desenvolvimento.



## ABSTRACT

The present article seeks to analyze the conception and relationship between the process of literacy and literacy in school environments. We seek to focus on the importance that the literate human being has in society. Written is not a simple code or a technology to be transmitted, but rather a social asset of inestimable value to potentiate the social, cultural and personal conditions of a subject and of a social group. Embora el papel de escola se a la socialização dese saber, no significa que te comprimido su papel com qualidade. The language is a system that has verbal interaction as its center, that is structured not for use and for use, written, spoken, always contextualized. Educating and learning are phenomena that involve all the dimensions of the human being and, when it stops happening, produces alienation and loss of social and individual sense of not living. It is necessary to overcome the forms of fragmentation of the pedagogical process in which the contents are not related, are not integrated and do not interact. A bibliographical research was carried out considering the contributions of authors such as CAGLIARI (2009), COLELLO (2010), SOARES (2003).

**Keywords:** Literacy. lyrics. Education. Development.

## RESUMEN

El presente artículo busca analizar la concepción y relación entre el proceso de alfabetización y la lectoescritura en los ambientes escolares. Buscamos enfocarnos en la importancia que tiene el ser humano alfabetizado en la sociedad. Lo escrito no es un simple código o una tecnología a transmitir, sino un bien social de inestimable valor para potencializar las condiciones sociales, culturales y personales de un sujeto y de un grupo social. Embora el papel de escola se a la socialização dese saber, no significa que te comprimido su papel con calidad. El lenguaje es un sistema que tiene como centro la interacción verbal, que está estructurado no para el uso y para el uso, escrito, hablado, siempre contextualizado. Educar y aprender son fenómenos que involucran todas las dimensiones del ser humano y, cuando deja de ocurrir, produce alienación y pérdida del sentido social e individual de no vivir. Es necesario superar las formas de fragmentación del proceso pedagógico en las que los contenidos no se relacionan, no se integran y no interactúan. Se realizó una investigación bibliográfica considerando los aportes de autores como CAGLIARI (2009), COLELLO (2010), SOARES (2003).

**Palabras- clave:** Alfabetización. letra. Educación. Desarrollo.

## INTRODUÇÃO

Essa capítulo será direcionado para a ampliação conceitual da natureza complexa dos processos de alfabetização e letramento no contexto dos anos iniciais do Ensino fundamental. Buscaremos analisar os princípios pedagógicos e teóricos pressupostos no ato de alfabetizar e letrar para que possamos enfrentar os desafios que na prática alfabetizadora exige em sala de aula.

Quando nos aprimoramos teoricamente acerca dos conceitos de alfabetização e letramentos, presume-se que ambos os processos não se constituem em mera prática didática de ler e escrever. Cabe ao educador enfrentar e considerar que a escola tem um papel importante na socialização da língua enquanto instrumento e patrimônio de um grupo social. Nem sempre o papel social da escola em relação à aprendizagem e ao ensino da leitura está claro.

Na formação de professores alfabetizadores é preciso que ele saiba transpor didaticamente os conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos por meio de escolhas didáticas coerentes e que sejam capazes de alcançar seus alunos.

## DESENVOLVIMENTO

A linguagem é uma construção social e histórica do homem. Portanto é um conjunto sistemático estruturado de recursos que tem a função de discurso, de comunicação e de interação enquanto processo de simbolização, constitui um processo de construção coletiva a partir e convenções mais ou menos estáveis.

O mais correto seria dizer que temos diferentes formas de linguagem. Dessa forma temos linguagens como formas diversas de representar ideias. Conquistar os usos que se fazem de todas essas formas de linguagem, significa conhecer os seus elementos básicos, os modos dos seus funcionamentos e suas dimensões em determinados contextos cultural. Assim, a alfabetização e o letramento no contexto escolar devem significar para o educando, a possibilidade de lidar com a linguagem como um recurso comunicativo, de interação e de produção de discurso Segundo Colella (2010 p.75-76).

[...] Por vias dialéticas, o homem apela para a escrita e o mundo da escrita, apela para o homem, formando um vínculo de inter constituição entre o sujeito e a esfera sociocultural. Estar fora desse "jogo" é em diferentes níveis, sofrer os processos de exclusão social, submetendo-se aos esquemas de discriminação e marginalidade. (COLELLO, 2010, p. 75-76).

Segundo a autora, o domínio sobre a linguagem enquanto produto histórico e social representa para o sujeito a participação no "jogo" social e cultural no contexto no qual ele se situa. Ao mesmo tempo em que o homem apropria-se e adquire à linguagem, ele também age sobre ela.

Por vivenciarmos o tempo do escrito, a formação de leitores plenos, que reinventam a linguagem e a si próprios, é tarefa de escola como instituição social que tem por dever transmitir e possibilitar o acesso de todas

as manifestações de linguagem. CAGLIARI (2009, p 24-25) questiona:

A questão mais fundamental do ensino de língua portuguesa é obviamente a seguinte: o que é ensinar português para pessoas que já sabem falar português? Por que não se ensina português no Brasil como se ensinaria para falantes de outras línguas? A criança que se inicia na alfabetização já é capaz de entender e falar a língua portuguesa como desembaraço e precisão nas circunstâncias da vida em que precisa usar a linguagem. Mas ela, e é, sobretudo isso o que ela espera da escola [...] (CAGLIARI 2009, p. 24-25).

Acompanhando as ideias do autor, podemos ainda questionar: O que dizer de formação plena dos sujeitos leitores? O que proporcionamos diretamente ao sujeito quando ensinamos ler e escrever de forma intencional e sistemática? Essas questões parecem simples, porém exigem que cada um de nós que trabalha com educação e formação de pessoas na escolarização formal da Educação básica tenha o dever de saber respondê-la de maneira reflexiva. Para buscar a resposta vejamos as contribuições de Colello (2010).

O ensino da língua escrita abarca uma infinidade de saberes, habilidades, procedimentos e atitudes que se constroem em longo prazo pela possibilidade, entre outras coisas, conhecer letras e expressar sentimentos, decodificar sinais e interpretar o mundo, selecionar informações e articular as ideias, escrever palavras e se relacionar com o outro, conhecer as arbitrariedades do sistema e aprimorar esquemas de organização do pensamento, desenhar traçados convencionais e recriar as dimensões humanas de tempo e espaço, respeitar normas e se constituir-se como sujeito autor, adestrar os olhos e viajar por meio da leitura, dominar a mão e usufruir o direito à palavra. Das mais pontuais e mecânicas às mais abstratas e existenciais, todas essas aquisições merecem ser discutidas não pelo mérito que tem entre si, mas pelo que o seu conjunto pode representar ao sujeito e

à sociedade (COLELLO, 2010 p 77-78).

Segundo a citação da autora, destaca-se a importância do ensinar a ler e a escrever, onde o domínio da linguagem enquanto processo simbólico é uma forma de ser, de estar, de pensar de modificar o mundo e a si próprio.

Cagliari (2009) demonstra que "[...] *a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido por meio da leitura fora da escola*". "[...] *a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma*". *A leitura, portanto, ultrapassa o mero ato de decodificação sendo "[...] uma atividade extremamente complexa" que se relaciona com "[...] problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos*" CAGLIARI 2009, p.131). A leitura é decifração e decodificação conforme aponta Cagliari (2009). Quanto à temática da leitura enquanto manifestação linguística Cagliari aponta os seus tipos. A leitura oral é realizada pelo leitor e pode ser direcionada. Assim "[...] *ouvir histórias é uma forma de ler*" (CAGLIARI, 2009 p. 137).

De acordo com Cagliari (2009), a leitura e a escrita podem ser entendidas de vários modos, em primeiro lugar, devemos pensar na relação entre leitura e escrita de que "[...] a leitura é a realização do objetivo da escrita". Há alguns que preferem entender a língua escrita como um código que estrutura pela relação entre sons e letras, outros afirmam que a língua escrita dá por meio das relações e do contexto no qual ela é produzida, tendo, portanto, funções bem definidas.

Soares (2004, p. 16) destaca: "Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas também é um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Soares (2003, p. 39) esclarece que:

[...] Letramento é a apropriação social da escrita, e utilizar o conhecimento do código para compreender as práticas sociais do meio. Em suma, compreendem-se ações específicas de letramento, interpretar textos e livros de quaisquer gêneros, analisar criticamente propagandas veiculadas pelos Meios de Comunicação; discorrer sobre um tema tratado; redigir textos, termos e comunicados, entre outros.

Soares (2004) também acrescenta que:

[...] Letramento e alfabetização não se podem dissociar-se, pois a criança entra no mundo letrado simultaneamente por esses dois processos, pois, a alfabetização se desenvolve por meio das atividades de letramento, ou seja, através de práticas sociais da leitura e da escrita que só podem se desenvolver por meio da alfabetização.

Segundo Soares (2003), letramento corresponde no uso constante de leitura e escrita nas diversas situações do sujeito na sociedade.

Dominar a língua é uma forma de dominar uma determinada realidade social e cultural, vivemos em uma sociedade grafocêntrica os grupos letrados gozam do poder, por isso a escola é responsável em distribuir o acesso e domínio sobre este, bem como forma de possibilitar a todos vantagens que a língua escrita oferece. Nesse sentido Soares (1998 p 39-40):

[...] Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39- 40).

Diante da análise da citação de Soares (1998), o letramento direciona-se para os usos e as práticas sociais de leitura e de escrita e não diretamente à forma pela qual ela se dá. Envolve, portanto, múltiplas formas de apropriação, domínio e uso da língua (oralidade e escrita).

Entre a relação de alfabetização e letramento, podemos afirmar que o processo de alfabetização sempre deve dar um contexto. O contexto é o próprio texto como ponto de partida e chegada do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Assim, afirmamos que os sentidos dos processos de alfabetização e letramento revelam sua função, seus usos e práticas a partir da realidade como se mostra nos textos reais que circulam socialmente.

O processo de alfabetização sempre pressupõe um processo de mediação intencional, sistemático e direcionado tendo como finalidade a aquisição, a apropriação, os usos e as práticas sociais de leitura e escrita que circulam em uma determinada cultura. Aqui, estamos claramente colocando que o processo de alfabetização exige preparo teórico e metodológico do educador como agente mediador do conhecimento.

O processo de alfabetização deve garantir ao aluno a reflexão contínua sobre a língua. Isso quer dizer que cabe ao professor organizar o seu planejamento tendo em vista que as situações de ensino e aprendizagem garantam a prática, o contato e a reflexão sobre a língua de um modo vivo e dinâmico.

A organização do trabalho pedagógico do professor alfabetizador deve prever o planejamento de um ambiente alfabetizador pelo qual garanta ao aluno o contato efetivo e reflexivo sobre a língua.

Diante dos pressupostos elencados anteriormente, colocamos que, em virtude dos estudos do letramento, o ato de alfabetizar ganha nova forma de ser encarado pelo educador. Trata-se na verdade de um projeto que toda a escola de Educação Básica deve assumir tendo em vista a formação de sujeitos plenos da linguagem que vivenciaram efetivamente. no processo de



escolarização formal, condições de se envolver em práticas e uso sociais de leitura e escrita demandados pelo contexto social.

Hoje, a alfabetização passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. Outros precedentes que levaram a ressignificar o conceito de alfabetização, foram às pesquisas que indicavam que a escola não estava dando conta de instrumentalizar os alunos para as práticas de leitura e escrita. Deste modo a escola tal como estava construída, não propicia a todos, de forma qualitativa e quantitativa, o acesso ao domínio da linguagem.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o trabalho pedagógico do professor alfabetizador precisa ter clareza conceitual de todos os processos de alfabetização, para poder instrumentalizar se nas suas escolhas e na maneira como conduzir a aprendizagem de seus alunos.

Desse modo, resulta que o desafio da Escola de educação Básica, como um todo, tem o dever de possibilitar aos alunos a aprendizagem significativa e contextualizada da língua, ou seja, no desafio de alfabetizar letrando.

No enfrentamento desse desafio, se toma necessária a postura do diálogo entre teoria prática que deve, eticamente, cuidar e respeitar as práticas docentes que muitos educadores já vêm desenvolvendo em sala de aula.

O alfabetizar letrando implica o desafio de o professor ser também um leitor e ser um sujeito capaz de compartilhar junto com as crianças a aventura de aprender a linguagem.

Nesta perspectiva a escola deve conhecer a realidade linguística de seus alunos, o ambiente alfabetizador é essencial para que possibitemos às crianças ser plenos usuários da língua.

## **REFERÊNCIAS**

**CAGLIARI, Luiz Carlos** Alfabetização e linguística. São Paulo Scipione, 2009.

**COLELLO, Silvia Mattos Gasparian.** A escola que (não) Ensina a escrever. São Paulo Paz e Terra, 2010.

**SOARES, Magda.** Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos São Paulo: Pátio, 2003.

**SOARES, Magda.** Alfabetização e letramento, 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

**SOARES, Magda.** Letramento e alfabetização as muitas facetas 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em 08 de nov de 2022.

**SOARES, Magda.** Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte Autêntica, 2004b.

**CAPÍTULO 5**

**JUEGOS MATEMÁTICOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

## **ABSTRACT**

The child is always discovering and learning, the first years of his education are of fundamental importance for his development. And games and games are part of the child's education, it is through them that the child reproduces concrete situations of her daily life. Through recreational activities, of great importance for child, personal, social and cultural development, it facilitates the processes of communication, socialization, expression and construction of knowledge. The game contributes to laterality, psychomotricity, coordination, self-esteem, it also involves body control, playful activities help to communicate with oneself and with the world, accept the existence of the other, establish social relationships, build knowledge, develop in a comprehensive. .

**Keywords:** Games. Child Education. Childish. Games. playful.

## RESUMO

A criança está sempre descobrindo e aprendendo, os primeiros anos de sua educação são de fundamental importância para o seu desenvolvimento. E os jogos e brincadeiras fazem parte da educação infantil, é por meio deles que a criança reproduz situações concretas do seu cotidiano. Por meio de atividades lúdicas, de grande importância para o desenvolvimento infantil, pessoal, social e cultural, facilita os processos de comunicação, socialização, expressão e construção do conhecimento. O jogo contribui para a lateralidade, psicomotricidade, coordenação, autoestima, envolve também o controle corporal, atividades lúdicas ajudam a se comunicar consigo e com o mundo, aceitar a existência do outro, estabelecer relações sociais, construir conhecimentos, desenvolver-se em compreensivo. .

Palavras-chave: Jogos. Educação infantil. Infantil. Jogos. brincarão.

## RESUMEN

El niño siempre está descubriendo y aprendiendo, los primeros años de su educación son de fundamental importancia para su desarrollo. Y los juegos y juguetes forman parte de la educación del niño, es a través de ellos que el niño reproduce situaciones concretas de su vida cotidiana. A través de actividades lúdicas, de gran importancia para el desarrollo infantil, personal, social y cultural, facilita los procesos de comunicación, socialización, expresión y construcción del conocimiento. El juego contribuye a la lateralidad, psicomotricidad, coordinación, autoestima, también involucra el control del cuerpo, las actividades lúdicas ayudan a comunicarse con uno mismo y con el mundo, aceptar la existencia del otro, establecer relaciones sociales, construir conocimiento, desarrollarse de manera integral. .

**Palabras clave:** Juegos. Educación Infantil. Infantil. Juegos. Lúdico. .

## INTRODUCCIÓN

Este trabajo presenta un estudio relacionado con la educación infantil, porque es la base de la formación del individuo. También es un período fundamental para el desarrollo del niño, tanto en el aspecto emocional como en el cognitivo. El niño al nacer trae consigo la capacidad de aprender, descubrir y apropiarse del conocimiento. Este artículo aborda la importancia de los juegos y juegos para el desarrollo integral del niño y niña y no solo como entretenimiento, sino como una actividad que posibilita el aprendizaje de diversas habilidades. Por lo tanto, es necesario que los educadores tengan conocimiento y comprensión del dominio de estos juegos para aplicarlos mejor, siendo observadores atentos, interviniendo para hacer preguntas interesantes, a fin de, a partir de eso, ayudar en la construcción de reglas y en el pensamiento, en lejos que entiendan.

Con la introducción de los juegos matemáticos como material didáctico, el niño aprende jugando, facilitando la comprensión y comprensión de las reglas. Podemos decir que los juegos y juegos son de suma importancia en el proceso pedagógico, ya que los contenidos pueden ser enseñados a través de actividades predominantemente lúdicas.

En Brasil, históricamente, la educación de la primera infancia ha sido vista de diferentes maneras: como una función de asistencia social, como una función sanitaria y, más recientemente, como una función pedagógica. “Sin embargo, la educación infantil no se restringe al aspecto social y afectivo, aunque son fundamentales para garantizar otros aprendizajes. “El niño es un ser social que posee habilidades afectivas, emocionales y cognitivas”. Por lo tanto, la intención social en diferentes situaciones es fundamental para promover el aprendizaje de los niños. Es importante resaltar que los niños se desarrollan en situaciones de interacción



social, en las que los conflictos y la negociación de sentimientos, ideales y soluciones son elementos esenciales para promover el desarrollo integral de los niños. Las rutinas y prácticas adoptadas deben favorecer la multiplicidad de sus potencialidades. Al explorar el entorno o al escuchar cuentos, van formando su autonomía, pues al jugar, actividades fundamentales para el desarrollo de la identidad y la autonomía, los niños desarrollan importantes capacidades, como la atención, la imitación, la memoria y la imaginación.

Los parámetros del currículo nacional, los PCN's, señalan el desafío y la provocación como un aspecto relevante de los juegos, generadores de interés y placer : *de los diferentes juegos y aspecto curricular que se quiere desarrollar.* ”(BRASIL, PCN, 1997, p.36).

El actual modelo pedagógico de educación inicial tiene como objetivo el desarrollo integral y la construcción de la autonomía de los niños, y hoy este es un derecho que se garantiza en la resolución No. en la organización de propuestas pedagógicas en educación inicial. En el mismo documento, el artículo 4 deja muy claro que “las propuestas pedagógicas para la educación infantil deben considerar que el niño, centro de la planificación curricular, es un sujeto histórico y jurídico que, en las interacciones, relaciones y prácticas cotidianas que experimenta, construye su identidad personal y colectiva, juega, imagina, fantasea, desea. Aprender, observar, experimentar, cuestionar y construir significados sobre la naturaleza y la sociedad, produciendo cultura. Y sin embargo, en el artículo 6 del mismo documento, establece que las propuestas pedagógicas para la educación infantil deben respetar los siguientes principios: I. Éticos: autonomía, responsabilidad, solidaridad y respeto por el bien común, el medio ambiente y las diferentes culturas, identidades y singularidades II.

Políticos: los derechos de ciudadanía, el ejercicio de la criticidad y el respeto al orden democrático. tercero Estética: sensibilidad, creatividad, jocosidad y libertad de expresión en las diferentes manifestaciones artísticas y culturales.

## **JUEGOS EN LA PRIMERA INFANCIA**

Según el diccionario Aurélio (1988) el juego es una actividad física o mental organizada por un sistema de reglas que define pérdida o ganancia, juguete, pasatiempo, diversión. Afición o lotería sujeta a reglas y en la que a veces se juega dinero. Reglas que deben observarse al jugar. El psicólogo Leontiev, que estudia los juegos de niños, llama a estos materiales objetos de gran alcance, porque debido a la plasticidad de su forma, pueden usarse de diferentes maneras. “Los juegos son fundamentales para el desarrollo de diferentes comportamientos y también para el aprendizaje de diferentes tipos de conocimientos”. Por tanto, se puede decir que el juego proporciona experiencias y libertad de creación en las que los niños expresan sus emociones, sensaciones y pensamientos sobre el mundo, y también un espacio de interacción consigo mismo y con los demás.

Entre los juegos podemos destacar algunos como:

Se observan los juegos de ejercicios que se dan a partir de los cuatro meses de edad con la coordinación de la visión y la prensión, mayor flexibilidad y control motor, lo que posibilitará la adquisición de importantes funciones que modificaron su relación con los objetos. Aquí el niño ya realiza funciones básicas como: agarrar, sacudir, morder, chupar e incluso lanzar y las perfecciona mediante la repetición.

### **Juegos de manipulación**

Se practican a partir del contacto del niño con diferentes materiales movido por el placer que le proporciona la sensación táctil que le provoca al llenar y vaciar ollas con arena, o cuando siente que la arena se desliza entre sus dedos.

## **Juegos simbólicos**

Se produce a partir de la adquisición de la representación simbólica, impulsada por la imitación. Este tipo de juego en la construcción del simbolismo, es decir, logra representar un objeto aunque no esté al alcance de su visión. En esta etapa, es común que los niños transformen un objeto en otro que deseen.

## LA CONTRIBUCIÓN DE LOS JUEGOS AL DESARROLLO INFANTIL

Si investigamos las manifestaciones de la vida humana a través del tiempo, encontramos juegos y danzas que forman parte integral de las ceremonias, guerreras, religiosas, cívicas y afectivas. Con juegos y juegos, los niños aprenden de una manera amena y espontánea, ya que se sienten libres para expresar, crear, lo que quieren, lo que les permite construir de forma dinámica y continua su conocimiento a partir de sus experiencias y de las experiencias de los demás a través de lo observado. El juego ayuda al desarrollo infantil en todas sus etapas, es decir, va desde el más simple hasta el más complejo de los movimientos motores, contribuye significativamente al desarrollo cognitivo y facilita el proceso de relaciones afectivas, por lo que los juegos contribuyen al desarrollo de aspectos fundamentales del niño. Es contra natura tratar al niño fragmentado. En cada edad, constituye un conjunto inseparable y original. En la sucesión de sus edades es un mismo ser a lo largo de su metamorfosis. Hecha de contrastes y conflictos, su unidad es, sin embargo, susceptible de desarrollos y novedades. Siendo el niño esta completo, pero no listo, necesita ser estimulado de manera significativa que permita su desarrollo.

Los juegos y actividades ofrecen un universo rico en posibilidades, para ello es necesario que los pequeños tengan la oportunidad de experimentación lúdica con acceso a juguetes variados, ya que la complejidad de la fantasía depende de las experiencias vividas, ya que la experiencia lúdica es la base de la creatividad.

El niño juega porque jugar es una necesidad básica, así como la nutrición, la salud, la vivienda y la educación son vitales para el desarrollo de

las potencialidades de los niños. Para mantener el equilibrio con el mundo, los niños necesitan jugar, crear e inventar. Estas actividades lúdicas cobran más sentido a medida que desarrolla, inventa, reinventa y construye.

Chateau (1987) destaca que “un niño que no sabe jugar, es una miniatura de un anciano, será un adulto que no sabe pensar”. Para Piaget (1973) tanto el juego como los juegos son esenciales para contribuir al proceso de aprendizaje. Por eso, afirma que los programas lúdicos en la escuela son la cuna obligada de las actividades intelectuales del niño. Por lo tanto, estas actividades se vuelven indispensables para la práctica educativa, ya que contribuyen y enriquecen el desarrollo intelectual. Vygotsky (1984) atribuye un papel relevante al acto de jugar en la construcción del pensamiento. Es jugando, jugando, que el niño revela su estado cognitivo, visual, auditivo, táctil, motor, su lado del aprendizaje, entrando en relación con el mundo de los acontecimientos, las personas, las cosas y los símbolos.

Jugar y jugar son experiencias placenteras. Asimismo, la experiencia de aprendizaje tiende a ser un proceso placenteramente vivido. Al valorar las actividades lúdicas, la escuela ayuda al niño a formarse un buen concepto del mundo en el que se acoge el cariño, se experimenta la sociabilidad, se estimula la creatividad y se respetan los derechos del niño. De esta manera, los juegos y juegos se convierten en un soporte para la acción didáctica encaminada a la adquisición de conocimientos. Finalmente, el juego es fundamental para una escuela que se proponga no sólo el éxito pedagógico, sino también la formación de ciudadanos, porque la consecuencia inmediata de esta acción educativa es el aprendizaje en todas sus dimensiones: social, cognitiva, relacional y personal.

## JUEGOS MATEMÁTICOS EN EL DESARROLLO INFANTIL

Entre los juegos pedagógicos se encuentran los juegos matemáticos, que despiertan en el niño un buen nivel de conocimientos, lo cual es de gran importancia para una educación de calidad y excelente para el desarrollo integral del niño. Estos juegos representan un abanico de grandes posibilidades lúdicas a experimentar principalmente en la educación infantil. Entre los teóricos que contribuyeron a que el juego se convirtiera en una propuesta metodológica científicamente fundamentada para la educación matemática, se destacan los aportes de Piaget y Vigotsky. Aún con algunas divergencias teóricas, estos autores defienden la participación activa del estudiante en el proceso de aprendizaje. La pregunta principal es qué separa los enfoques cognitivos actuales entre el desarrollo y la concepción del aprendizaje.

Según Piaget, la actividad directa del alumno sobre los objetos de conocimiento es lo que provoca la acción-aprendizaje del sujeto a través del equilibrio de las estructuras cognitivas, lo que sustenta el aprendizaje es el desarrollo cognitivo. El aprendizaje está subordinado al desarrollo. En esta concepción del aprendizaje “el juego es un elemento de la enseñanza sólo como posibilitador de poner en acción el pensamiento del sujeto. El juego es un elemento externo que actuará enteramente sobre el sujeto, capacitándolo para alcanzar una nueva estructura de pensamiento” (Moura, 1994, p20).

Dependiendo de la función que juegue el juego en la construcción de conceptos matemáticos, ya sea como material didáctico, o como conocimiento hecho o en proceso de elaboración, temas teóricos polémicos

entre los autores. En la concepción piagetiana, el juego asume la característica de promover el aprendizaje del niño. Cuando se le coloca en situaciones de juego, el niño comprende la estructura lógica del juego y, en consecuencia, la estructura matemática presente en el juego. “El juego juega un papel importante en la educación matemática” Al permitir la manifestación de la imaginación de los niños a través de objetos simbólicos dispuestos intencionalmente, la función pedagógica subsidia el desarrollo integral del niño” (Kishimoto, 1994, p22) .

A través del juego, tenemos la posibilidad de abrir espacio para la presencia de lo lúdico en la escuela, no solo como sinónimo de recreación y entretenimiento. Para Piaget en corio-Sabini y Lucena (2005) las actividades lúdicas son elementos esenciales para los niños para sus vivencias, es por ello que vemos que el jugar reproduce sus vivencias, transformando la realidad de acuerdo a sus deseos e intereses.

En el juguete, el niño asimila y construye su realidad. El juego es mucho más que un simple material didáctico, permite desarrollar la creatividad, la iniciativa y la intuición. Al final del placer, elemento indispensable para que se produzca un aprendizaje significativo. Enseñar matemáticas es desarrollar el razonamiento lógico, estimular el pensamiento independiente, la creatividad y la capacidad para resolver problemas.

Los juegos, bien planificados, son recursos pedagógicos eficaces para la construcción del conocimiento matemático. Me referí a las que implican conocimientos matemáticos. Vygotsky In kishimoto (1989:109) afirma que “la influencia de los juguetes en el desarrollo de un niño es enorme. Es en los juguetes que los niños aprenden a actuar en una esfera cognitiva” Según él, los juguetes estimulan la curiosidad y la confianza en sí mismos,



proporcionando el desarrollo del lenguaje del pensamiento, la concentración, la atención. El uso de juegos y curiosidades en la enseñanza de las matemáticas pretende hacer que los alumnos disfruten aprendiendo esta disciplina, cambiando la rutina del aula y despertando el interés del alumno implicado. Para Antunes (1998) “El uso de los juegos debe ser sólo cuando la programación lo permita y sólo cuando constituyan una ayuda eficaz, al alcance de un objeto dentro de esa programación. El juego debe tener siempre un carácter desafiante para el alumno, acompañado de un plan educativo con objetivos propuestos por el docente. Los juegos deben elegirse y prepararse con cuidado para lograr que el estudiante adquiera conceptos matemáticos de importancia.

Deben utilizarse no como herramientas recreativas en el aprendizaje o como un mero pasatiempo, sino como un facilitador del mismo. Se deben elegir juegos que fomenten la resolución de problemas, especialmente cuando el tema a estudiar sea abstracto, difícil y desconectado de la práctica diaria, sin olvidar respetar las condiciones de cada comunidad y lo que cada alumno desea. Se advierte que al estudiar la posibilidad de aplicar los juegos matemáticos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, no solo se debe considerar su contenido, es de gran importancia la forma en que se introduce el juego, en el contexto, verificando el rango de edad de los público objetivo en cuestión. “Según Antunes (1998)” Son cuatro los elementos que justifican y condicionan la aplicación de los juegos. Estos elementos se agrupan según su importancia.

1. Habilidad para desarrollar el factor de autoestima del estudiante;
2. Conducción psicológica favorable;
3. Conducción ambiental;

#### 4. Fundamentos técnicos.

En este sentido, existe un incentivo positivo para terminar la actividad, seguido de una invitación motivadora a otro juego. Definir bien la posición de los alumnos. El juego debe presentarse en un ambiente con espacio y condiciones adecuadas y la secuencia a seguir tiene un principio, medio y final. Trabajar con juegos matemáticos permite: Registrar números; Operaciones aritméticas; Discusión entre jugadores; Representaciones mentales; Concentración. Se debe tener cierto cuidado al elegir los juegos a aplicar: No hacer que el juego sea obligatorio; Elige juegos en los que el factor suerte no interfiera en las jugadas, permitiendo que gane quien descubra las mejores estrategias; Establecer reglas, que pueden o no ser modificadas durante una ronda. En vista de esto, corresponde al educador crear un ambiente que reúna los elementos de motivación para los niños. Crear actividades que aporten conceptos que preparen para la lectura, para los números; conceptos lógicos que implican clasificación, ordenamiento, entre otros.

“Según Kishimoto (2000) para el desarrollo del razonamiento lógico matemático, el mediador debe organizar juegos orientados a la clasificación, serialización, secuencia, espacio, tiempo y medidas”. La introducción de juegos en las clases de Matemáticas es la posibilidad de disminuir los bloqueos que presentan algunos alumnos, respecto a las Matemáticas. “Finalmente, un aspecto relevante de los juegos es el verdadero desafío que provocan en el alumno, lo que genera interés y placer, por lo que es importante que los juegos formen parte de la cultura escolar, y corresponde al docente analizar y evaluar el potencial educativo de los diferentes juegos y el aspecto curricular que se quiere desarrollar” (PCN, 1997, 48-49).

Finalmente, el aprendizaje debe realizarse de forma interesante y placentera y un recurso que lo hace posible son los juegos.

## CONSIDERACIONES FINALES

En cuanto a lo lúdico, a través de los juegos matemáticos los niños se alejan de la vida cotidiana, adentrándose en un mundo lleno de imaginación, sucede en un tiempo y espacio, tiene una secuencia y reglas para cada tipo específico de juego. En esta perspectiva, los juegos y juegos contribuyen al importante desarrollo de las estructuras psicológicas y cognitivas del estudiante. La lúdica es importante para el ser humano a cualquier edad, pero especialmente en la infancia, cuando se vive no solo como diversión, sino con el objetivo de desarrollar las potencialidades del niño, ya que en las relaciones interpersonales y en los intercambios se construye el conocimiento y la reciprocidad que se establece a lo largo de la vida. formación del sujeto. Es buscando nuevas formas de enseñar a través del juego que lograremos una educación de calidad que realmente logre satisfacer los intereses y necesidades del niño.

Teniendo en cuenta que nuestra cultura valora mucho la inteligencia lógico matemática, muchas veces ser inteligente se asocia a un muy buen desempeño en áreas vinculadas a este tipo de inteligencia. Trabajar con el juego proporciona al niño clases más agradables e interesantes. Se concluye entonces que el desarrollo del aspecto lúdico facilita el aprendizaje, el desarrollo personal, social y cultural, auxiliando en la construcción del conocimiento y la socialización. Al final, desarrolla integralmente al individuo.

## REFERENCIAS

ANTÚNES, Celso. **Juegos para estimular las inteligencias múltiples** . Petrópolis: voces 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Juegos, juguetes, juegos y educación** . 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, LUCENA, Regina Ferreira de. **Juegos y actividades en educación infantil** . 2<sup>a</sup> ed. Papiro de Campinas, 2005.

PIAGET, Juan . **Formación de símbolos en los niños** . 3ra ed. Río de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

CASTILLO, Jean . **El juego y el niño** . São Paulo: Summus, 1987. Educación Matemática en Revista, n<sup>o</sup> 3, 1994.

BRASIL, Ministerio de Educación y Deportes. Secretaría de Educación Primaria.

PCN's: Parámetros Curriculares Nacionales. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministerio de Educación y Deportes. Cámara de Educación Básica. **Currículo Nacional de Referencia para la Educación Infantil: Conocimiento del Mundo** . Vol.03 Brasília: MEC/SEF, 1998.

Rose Meire Barbosa Justi

## CAPÍTULO 6

### ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EMPRESA

## **ABSTRACT**

This research focuses on the role of the pedagogue, inserted in a scenario within the company. The position of the business pedagogue, also known in some companies as a multiplier or training instructor, is responsible for disseminating knowledge and good practices in a training model for the organization's teams. Currently, pedagogues who work within companies face several obstacles to effectively include the new employee within the organization and inspire them to perform a job with mastery, such as, for example, different generations, culture, education and economic class. Due to this need and because we are in a period where the world turns to respect for human beings as a whole, the role of the educator in the company has gained prominence in cutting-edge companies that aim for a more fair and humane positioning, without neglecting the focus on results.

**Keywords:** Pedagogue. Company. Human. Result.

## RESUMO

Esta capítulo enfoca o papel do pedagogo, inserido em um cenário dentro da empresa. O cargo do pedagogo empresarial também conhecido em algumas empresas como multiplicador ou instrutor de treinamento é responsável por disseminar conhecimento e boas práticas em um modelo de treinamento para equipes da organização. Nos dias de hoje os pedagogos que atuam dentro das empresas enfrentam diversos obstáculos para efetivamente incluir o novo colaborador dentro da organização e inspira-los a realizar um trabalho com maestria, como por exemplo, diferentes gerações, cultura, educação e classe econômica. Por essa necessidade e por estamos em um período onde o mundo se volta para o respeito do ser humano como um todo, o papel do pedagogo na empresa tem ganhado destaque nas empresas de ponta que visam um posicionamento mais justo e humano, sem deixar de lado o foco nos resultados.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Empresa.Humano. Resultado.



## RESUMEN

Esta investigación se centra en el papel del pedagogo, inserto en un escenario dentro de la empresa. El cargo de pedagogo empresarial, también conocido en algunas empresas como multiplicador o formador formador, es el encargado de difundir conocimientos y buenas prácticas en un modelo de formación de los equipos de la organización. En la actualidad, los pedagogos que se desempeñan dentro de las empresas enfrentan diversos obstáculos para incluir efectivamente al nuevo empleado dentro de la organización e inspirarlo a desempeñar un trabajo con maestría, como por ejemplo, las diferentes generaciones, cultura, educación y clase económica. Por esta necesidad y porque nos encontramos en un momento en el que el mundo gira hacia el respeto al ser humano en su conjunto, el papel del educador en la empresa ha cobrado protagonismo en empresas de vanguardia que buscan un posicionamiento más justo y humano, sin dejar de lado el enfoque a resultados.

**Palabras- clave:** Pedagogo. Empresa. Humano. Resultado.

## INTRODUÇÃO

A pedagogia na Empresa caracteriza-se como uma ciência que atua no reforço da formação do indivíduo adulto capacitando e inspirando o motivo da ação para a realização da tarefa desejada em sinergia com os objetivos pessoais do colaborador. A atuação deste profissional nas empresas brasileiras surgiu recentemente da necessidade de formação ou preparação dos Recursos Humanos nas Empresas, tendo em vista a má formação escolar do indivíduo.

Pensando nas necessidades atuais das organizações há muitos caminhos para se chegar à verdade. Naturalmente, quem está à procura da verdade pode encontrar caminhos mais curtos, mais rápidos e mais eficientes da mesma forma como pode trilhar caminhos que não levam a lugar algum.

O que os pedagogos bem-sucedidos fazem atualmente? Avaliam os bons caminhos contrapondo-os aos maus criando condições para um meticuloso itinerário para seus colaboradores seguirem. É claro que tudo isso é feito depois de avaliar o propósito da empresa e sua meta que foi estabelecida pelo setor comercial contemplando vantagens e desvantagens do resultado a ser perseguido.

Podemos entender que o Pedagogo na empresa tem a função de agir como uma válvula impulsora de pessoas visando transformar conhecimentos em resultados, uma relação de ganha x ganha, ganha a empresa com as metas alcançadas, ganha o colaborador com seu

desenvolvimento e ganha o cliente com uma excelente prestação de serviço.

Contudo o resultado deste profissional só atinge seu ápice quando ele entende e pratica todo seu papel de Pedagogo Organizacional.

## **1. PEDAGOGIA EMPRESARIAL NA PERSPECTIVA DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS**

Podemos entender que hoje as empresas percebem que o fator que mais as impulsiona ao sucesso são as pessoas. No passado as pessoas eram vistas como limitadas, e como principal fraqueza de uma empresa, apenas a tecnologia ditava o contemporâneo do passado, se o produto era moderno, se o resultado era satisfatório o relacionamento da empresa com o cliente não era o mais importante, mas com a revolução industrial e a globalização, tais ferramentas se tornaram públicas e o diferencial hoje está na capacidade que uma marca tem de se relacionar com seus clientes, seja eles, internos, externos ou parceiros.

O capital humano das organizações é composto de pessoas que vão desde o mais simples operário ao seu principal executivo, passou a ser uma questão vital para o seu sucesso (CHIANENATO,1999, p.294).

Quando se trata do contexto empresarial o que move uma empresa são os lucros sustentáveis, através deles uma pequena empresa pode se tornar uma gigante no seu mercado, e justamente pelo crescimento econômico é que se faz necessário a atuação do pedagogo dentro do contexto empresarial. Em 2014 a revista exame, publicou no dia 25/06/2014, que o índice de turnover cresceu 82%, com essa troca constante de funcionários, o conhecimento, o posicionamento e a história de marca da empresa se perdia a cada renovação de mão de obra.

Já em 2017 segundo o site valor econômico publicado no dia 03/04, que a rotatividade impulsionada pela crise de mercado de trabalho chega a 38,5% o menor índice em 10 anos, com a falta de oxigenação de novos colaboradores o desafio do pedagogo está em conduzir a mudança de comportamento e estratégias para a empresa se manter sempre atual e competitiva no mercado.

[...] a necessidade de planejar estrategicamente com um olhar novo a respeito do mundo e do contexto em que cada instituição se insere. Além disso tudo, uma questão importante continuará presente nas organizações, que é a qualidade do trabalho em equipe. Isto é que fará a diferença. E muito terá de ser feito, ainda, neste sentido. (VELOSSO, sd apud Ribeiro,2010,p17)

## 2. ESTRATÉGIA DIDÁTICA-PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DAS ORGANIZAÇÕES

Levando em consideração Amélia Escotto do Amaral que nos aponta uma importante questão do método de formação das empresas, e tais métodos poder sem ser entendidos em dois passos:

— Em primeiro passo: devemos nos perguntar o que está sendo interpretado como “novos métodos” e de que forma podemos diferenciar dos demais métodos considerados tradicionais. Também podemos investigar que objetivos as organizações têm para estar cada vez mais insatisfeitas com os métodos identificados como tradicionais.

— Em segundo passo: há de se entender a diferenciação entre níveis e formas de formação profissional oferecida pelas empresas.

O objetivo de uma empresa em ter em seu quadro fixo de colaboradores um profissional da educação é justamente ser o mediador do novo x o tradicional. Mantendo um equilíbrio saudável entre investimento e resultado.

E o objetivo do profissional que assume este papel está na utilização dos métodos para através do conhecimento prático e didático motivar e inspirar novos comportamentos para que tanto a empresa como o colaborador atinjam seus objetivos.

Para isso devemos focar nas questões emocionais mas sem abrir mão de uma formação voltada para o saber científico, técnicos, específicos de um profissional da pedagogia empresarial, fortalecendo assim toda capacidade do fazer bem feito de uma organização.

A formação conduzida pelo pedagogo deve ser generalista mais sem esquecer o conhecimento prático da função a ser realizada pelo colaborador, para que de forma eficiente se atinja todos os objetivos, afinal uma empresa privada ou publica tem resultados a serem alcançado.

Estamos vivendo em um mundo diferente e uma das suas principais mudanças está na valorização dos saberes humanos, o saber, o saber fazer juntos com a vontade de fazer contribui ricamente na formação da sociedade do conhecimento e, finalmente, as competências humanas ganharam espaços e as diferenças de comportamento são vistos como estrutura que diferencia uma empresa da outra, e valor de forma jamais vista na história da administração. Diante desse novo contexto, os Pedagogos estão se confrontando como uma questão fundamental para o encaminhamento dos seus processos de mudanças e inovação:

Como cultivar a inteligência das pessoas, aplicando-a no desenvolvimento das competências críticas para realização do potencial produtivo e competitivo do negócio empresarial?

### 3. INTEGRANDO O LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES COM A AVLIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TREINAMENTO

Um ponto muito importante que precisa ser levado a sério pelo profissional de pedagogia que atua na empresa é que o adulto precisa ser estimulado a se auto motivar, pois o móvito que leva alguém a ação é pessoal e portanto nem sempre se alcança de forma coletiva e pensando nesta necessidade, em 1984 o professor universitário David Kolb, descobriu que os adultos têm diferentes maneiras de aprender, que dependem de como percebemos a realidade e como as processamos. O adulto aprende de forma mais fácil quando ele consegue ver aplicação prática da teoria.

O adulto foca a aprendizagem de forma peculiar, fruto de heranças, experiências anteriores e exigências atuais do meio ambientes, em que se move.

O profissional que atua na empresa deve observar o ciclo de aprendizagem, para assim alcançar o resultado.

David Kolb (1984) descreve o ciclo de aprendizagem da seguinte forma:

— **Experiência:** refere-se à experiência de contato direto com situações que propõem dilemas a resolver. As ações são referenciadas em conhecimentos e processos mentais já existentes aprendidas anteriormente.

— **Reflexão:** revisão e análise de nossas experiências e troca com outras pessoas, comparando fatos, tendo outros pontos de vista.



— **Conceituação:** formas conceitos por meio de leituras e buscas teórica de tudo que vivemos, comparando realidades semelhantes, regras e princípios existentes em conceitos formais.

— **Aplicação:** “fazer acontecer” É a aplicação da prática dos acontecimentos. A ação centrada em relações interpessoais, com destaques à colaboração ao trabalho em equipe.

O método de David Kolb foca e valoriza o jeito de cada colaborador, entendendo que por meios de suas vivências sem encontram estágios diferentes no Saber, Saber Fazer ou até no Querer Fazer.

Como cada colaborador se encontra em um nível de desenvolvimento diferente, o pedagogo precisa realizar o levantamento de necessidades de treinamento e destacar os seus indicadores visando à avaliação dos resultados.

Sabemos que os resultados das intervenções ou programas de treinamento desenvolvidos podem sofrer, na prática, a interferência de variáveis que, às vezes, nem sequer julgamos necessário manter sob controle ou das quais até mesmo desconhecemos as potencialidades.

Segundo o coordenador do manual de treinamento e desenvolvimento da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento Gustavo Gruneberg Boog, 1980, o pedagogo para ser assertivo em sua atuação precisa levar em consideração vários pontos antes de iniciar um programa de treinamento: Identificação dos sujeitos participantes do diagnóstico, problemas organizacionais e de treinamento da empresa e das áreas em que os participantes atuam, problemas prioritários da empresa e das áreas onde atuam,

encaminhamento dos problemas organizacionais e de treinamento, auto avaliação, opiniões dos participantes a respeito da organização, conclusões dos participantes.

Devendo-se construir novos comportamentos, um dos maiores erros nas atualidades é focar em treinamentos com atuação apenas na motivação de uma palestra show, precisamos nos preocupar e atuar de forma eficiente na necessidade apontada por ferramentas de avaliações como Levantamento de Necessidades de Treinamento e não apenas no achismo do profissional que atua em empresas, mesmo porque o que uma instituição privada busca é resultados.

Necessidades de treinamento são as carências de preparo profissional das pessoas, ou seja, a diferença que uma pessoa deveria saber e fazer e aquilo que ela realmente sabe e faz". (CHIAVENATO, IDALBERTO, 1999, Pg 299).

Só bem respaldado pode-se assegurar que a empresa estará investindo de forma sustentável. Investir de forma sustentável significa que após um programa de treinamento bem aplicado o resultado econômico e comportamental vai aparecer de forma consistente.

#### **4. DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA**

Como já destacado para Rabagilo (1970) Competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitem ao indivíduo desempenhar com eficácia determinadas tarefas.

Conhecimento, é o domínio do saber técnico, exemplo produtos, processos, rotinas, entre outros. O conhecimento é o princípio do fazer.

Habilidades, é o saber fazer, exemplo, comunicação, influencia, liderança, relacionamento, automotivação, colaboração entre outros. Habilidade é o conhecimento colocado em prática.

Atitude, é a iniciativa do querer fazer, exemplo, disposição, coragem, empatia, pontualidade pró atividade entre outros. Atitude é a chave da competência ela junta a teoria do saber com a habilidade da execução entregando o resultado esperado.

Após realizar o Levantamento de Necessidades de Treinamento- LNT e o diagnóstico da competência de cada colaborador, o pedagogo na empresa consegue definir o melhor método de atuação.

## 5. ATIVIDADE DO PEDAGOGO NA EMPRESA

Para que o pedagogo consiga obter excelência em tudo que ele faz, ele precisa ter foco em sua atuação através de um método que traga um satisfatório resultado.

Todo método tem sua fundamentação e o ciclo da aprendizagem foi inspirada nos princípios da andragogia.

A andragogia pode ser entendida como arte ou ciência que contribui para a orientação da de como os adultos aprendem. O emprego da palavra andragogia vem em contraposição a pedagogia. Onde a pedagogia tem como foco de estudo a criança em oposição o foco de estudo da andragogia é o adulto. Podemos entender também que a educação do adulto é contínuo e não deve parar nunca.

O termo de andragogia surgiu pela primeira vez em 1933 na obra do pedagogo alemão Alexander Kapp, mas foi MC Malcolm Shepher Knowles que espalhou o conceito de andragogia criado por Kapp é por isso é considerado o pai da andragogia.

Tantos os adultos como as crianças, aprendem melhor se a metodologia for diversificada ou se o conteúdo for atrativo.

Idalberto Chiavenato (1999) em um resumo prático trás as principais atribuições de um pedagogo dentro da empresa:

- Definir conceito de treinamento e desenvolvimento de pessoas.
- Descrever os tipos de mudanças idealizadas pela empresa, e implementa-las através de treinamento.
- Definir o processo de treinamento e suas principais etapas.
- Realizar diagnostico das necessidades de treinamento.

- Definir como se faz uma programação de treinamento.
- Explicar e implementar programas de treinamentos.
- Avaliar o retorno do investimento.

Claro que cada empresa tem suas atribuições designados ao seu pedagogo, qualquer tarefa de área de Recursos Humanos pode ter a colaboração ou gestão do pedagogo, como por exemplo, recrutamento e seleção, confecção de manuais, entrega de uniformes entre outras atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ficou explícito no decorrer deste capítulo, não existe uma fórmula exata para se alcançar o resultado através das pessoas, cada profissional precisa montar sua estratégia baseado no conceito e história da empresa no qual atua o profissional pedagogo.

Sem respeitar a história da empresa, e a história do colaborador e seus objetivos, o trabalho do pedagogo não atinge sua grande meta que é inspirar e construir novos comportamentos que elevem a maturidade tanto do colaborador como a maturidade da empresa, fazendo com que seus clientes externos e parceiros percebam que o crescimento administrado é sustentável em vias de respeito, transparência e método.

O Pedagogo deve atuar de forma ativa, prática e não somente teórica, melhorando o potencial intelectual e do resultado do colaborador. Mantendo a empregabilidade do indivíduo em alta e a empresa com crescimento sustentável.

Cuidando para que a função de Pedagogo Empresarial não seja meramente um custo organizacional, mas sim estratégico, levando sempre em consideração que o maior capital de uma empresa é o capital humano.

O profissional deve se basear em uma rotina de muita estratégia, respeitando os passos lógicos de sua atuação, experiência, reflexão e aplicação só desta forma vamos conseguir atingir a verdadeira motivação que leva o adulto a uma ação.

O segredo e o sucesso desta ação está completamente

associada ao saber, saber fazer e o querer fazer, que nos revela de forma prática o conceito de competência.

E só através do estabelecimento da competência é que o adulto é capaz de produzir aquilo que seria foco da empresa, e não somente foco do que ele acredita ser correto.

## **REFERÊNCIAS**

**BOOG. GUSTAVO. Manual de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo, 1980.**

**CHIAVENATO, IDALBERTO, Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999**

**MILIONI. B. Gestão de treinamentos por resultados. São Paulo, Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2004**

**BOOG. GUSTAVO, Manual de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo, 2004.**

**RIBEIRO, AMÉLIA ESCOTTO DO AMARAL, Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa, Rio de Janeiro - 2008**



## ÍNDICE REMISSIVO

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Abstracto, 105  
Ação, 114  
Accept, 44  
Ações, 87  
Acompañar, 14  
Acompanhar, 13  
Acredita, 127  
Acrescenta, 87  
Activities, 37  
Actual, 97  
Adaptations, 41  
Adestrar, 85  
Administrado, 126  
Adolescente, 59  
Adulto, 124, 126  
Adventure, 46  
Alcança, 120  
Alcançar, 83  
Alfabético, 14  
Alfabetização, 84, 87, 88  
Alfabetização, 13, 80  
Alfabetizado, 80  
Alfabetizador, 90  
Alienation, 16  
Alumnos, 36  
Alunos, 90  
Always, 93  
Ambiente, 88  
Among, 41  
Analisar, 13  
Answers, 45  
Anteriores, 120  
Aparecer, 76  
Aplicação, 121  
Aplicada, 36  
Aplicando, 119  
Appropriated, 15  
Aprender, 120  
Aprenderão, 64  
Aprendizado, 56  
Aprendizagem, 35, 65, 90  
Aprendizagem, 13  
Aprendizaje, 103  
Apropriação, 88  
Aproveitamento, 56  
Área, 61  
Armário, 72  
Articles, 18  
Articular, 85  
Artigos, 13  
Árvore, 70  
Assistance, 41  
Assistencialismo, 58  
Associates, 20  
Atinge, 115  
Atividade, 86  
Atividades, 35, 56, 66, 74, 125  
Atuação, 114  
Authors, 12  
Automotivação, 123  
Autonomia, 52, 55, 60  
Autonomously, 21  
Autora, 52  
Autores, 13  
Auxilia, 67  
Auxiliando, 108  
Auxílio, 35

Avaliar, 125

## B

Básica, 85

Because, 21, 111

Become, 27

Becomes, 29

Becoming, 30

Bibliográfica, 35

Blank, 37

Bola, 73

Bolso, 73

Books, 18

Brazilian, 37

Brincadeira, 75

Brincadeiras, 35, 55

Brincalhão, 94

Brincar, 61

Brincar, 35, 60

Brinquedo, 73

Brinquedos, 61

## C

Calidad, 82, 108

Caminho, 76

Caminhos, 114

Capacitação, 52

Capazes, 83

Capital, 116

Caracteriza, 114

Carrying, 15

Centrada, 121

Challenge, 29

Challenges, 37

Child, 21, 22

Children, 20

Cidadãos, 66

Citações, 13

Clareza, 56

Classroom, 40, 43

Código, 86

Cognitive, 25

Cola Quente, 71

Colaborador, 114, 126

Collaborating, 18

Começa, 55

Common, 46

Communication, 15, 30, 43, 45

Communications, 44

Communicative, 42

Competência, 123, 127

Competent, 39

Competitiva, 117

Completamente, 126

Compreensão, 52, 86

Comprehensive, 25

Comunicação, 68

Comunicação, 87

Comunicativo, 84

Comunidade, 13, 59

Conceituação, 121

Concentração, 52

Concepção, 80

Conditions, 24

Conduzir, 90

Confecção, 73

Confiança, 35

Conhecimento, 13, 35, 116, 118,

Conhecimentos, 89, 94, 114

Conjunto, 60

Conquistar, 84

Consciência, 76

Conscientizar, 52

Conscious, 44

Consequentemente, 65

Consideração, 126

Considerações, 52  
 Constant, 23, 47  
 Constituição, 58  
 Constitution, 40  
 Construção, 66  
 Constructed, 19  
 Construction, 12, 22  
 Constructivist, 23  
 Contato, 88  
 Conteúdos, 80  
 Contextualizada, 90  
 Contributing, 27  
 Cores, 71  
 Corner, 28  
 Correctamente, 14  
 Correto, 127  
 Cotidiano, 67  
 Covering, 21  
 Criação, 35  
 Criança, 13, 52, 62, 65  
 Crianças, 55, 65  
 Cruciais, 54  
 Cuidados, 58  
 Cultura, 88, 106  
 Culturais, 60, 80  
 Cultural, 84  
 Custo, 126

**D**

Daily, 21  
 Danzas, 101  
 Decoding, 15  
 Definido, 60  
 Definir, 124, 125  
 Dejar, 113  
 Deleite, 70  
 Demonstrated, 29  
 Dentro, 113  
 Desafiador, 13  
 Desarrollo, 101  
 Descontraído, 65  
 Descrever, 124  
 Deseen, 100  
 Desejos, 64  
 Desembaraço, 85  
 Desempenhar, 123  
 Desempenho, 13  
 Desempeño, 14  
 Desenvolver, 57, 61, 62  
 Desenvolverão, 64  
 Desenvolvidas, 13  
 Desenvolvimento, 64  
 Desenvolvimento, 80  
 Designar, 89  
 Desmotivadoras, 76  
 Destaque, 13  
 Determinada, 71, 87, 88  
 Develop, 25, 29, 44, 93  
 Development, 26, 29  
 Development, 25, 40  
 Dicionários, 13  
 Dictionaries, 12  
 Didático, 104  
 Didáticas, 83  
 Diferentes, 113  
 Difference, 44  
 Different, 29, 111  
 Difficulties, 46  
 Dignidade, 59  
 Dilemas, 120  
 Dimensões, 80  
 Dinâmica, 101  
 Direcionado, 88  
 Disabilities, 42  
 Disposição, 123  
 Dissertations, 18

Diversão, 13, 61  
Diversión, 14  
Documento, 60  
Domínio, 87  
Dream, 48  
Dupla, 70

## E

ECA, 59  
Educação, 35, 52, 85  
Educação, 35, 52  
Educación, 36, 108  
Educación, 36  
Educador, 62, 75  
Educadores, 52, 67, 90  
Education, 23, 38, 93  
Education, 34  
Educational, 27, 38, 43  
Educator, 39  
Efetivamente, 112  
Effective, 46  
Egalitarian, 44  
Elaborate, 29  
Emocionais, 118  
Empecilho, 56  
Empregabilidade, 126  
Empresa, 114, 120, 123  
Empresa, 114  
Empresarial, 119  
Encountered, 48  
Enfatizando, 13, 14  
Enseñanza, 36  
Ensinar, 35  
Ensino, 35  
Ensino, 13, 35  
Entender, 86  
Environment, 17, 28, 44  
Envolvida, 13

Escola, 13  
Escolar, 114  
Escolhas, 83  
Escrever, 83  
Escrita, 13, 80, 87  
Escrita, 13  
Especial, 35  
Especial, 36  
Especially, 12  
Espontaneidade, 64  
Essencial, 90  
Estabelecida, 114  
Estratégia, 126  
Estrategias, 14  
Estratégico, 126  
Estrutura, 80  
Estudos, 52  
Eticamente, 90  
Evolução, 74  
Example, 41  
Exemplo, 112  
Exercise, 19  
Experiences, 21, 48  
Experiência, 120  
Experimentação, 60  
Explicar, 125  
Exposing, 19  
Expressão, 86  
Externaliza, 55  
Externos, 116

## F

Falta, 56  
Familia, 14  
Família, 13  
Family, 27, 40  
Family, 27  
Fantasiar, 64

Fazendo, 55  
Ferramentas, 116  
Figure, 25  
Finally, 43  
Finance, 45  
Fixo, 118  
Fogãozinho, 73  
Formação, 66, 114  
Formación, 96  
Formation, 15  
Frustrated, 24  
Função, 66, 88  
Función, 96  
Fundamentada, 103  
Fundamental, 13, 24

## G

Games, 93  
Garantidos, 59  
Gestão, 125  
Good, 46  
Good, 25  
Grafemas, 86  
Grande, 56  
Great, 24

## H

Habilidades, 62  
Hábitos, 67  
Have, 42  
Help, 93  
Histórico, 97  
Home, 26  
Human, 21  
Humano, 13

## I

Idealizadas, 124

Ideias, 85  
Identidade, 54  
Ignorar, 52  
Imagina, 97  
Imaginação, 60, 69  
Imitação, 69  
Implementar, 125  
Importance, 19  
Importância, 54, 56, 70  
Important, 25, 26, 38  
Importante, 116  
Individual, 21  
Individualidade, 52  
Individuo, 108  
Indivíduo, 126  
Industrial, 116  
Infantil, 36, 52, 96  
Infantil, 52  
Infinitude, 85  
Informações, 85  
Insatisfeitas, 118  
Insertion, 26  
Instrumentalizar, 89  
Intencionalidade, 52  
Interação, 55  
Interaction, 27, 43  
Interagir, 75  
Interesse, 70  
Internos, 116  
Interpersonales, 108  
Interpret, 21, 22  
Investigation, 17  
Investimento, 73, 125  
Involucrarse, 14

## J

Jardineiro, 62  
Jogos, 55

Jogos, 94  
Jugando, 96  
Julho, 59

## K

Kindergarten, 47  
Kits, 72  
Knowledge, 12, 25, 37, 46, 48, 93

## L

Language, 21  
Lazer, 13  
Learning, 15, 21, 22, 28, 41, 43, 47  
Learning, 12  
Leitor, 86  
Leitura, 13, 83, 89  
Leitura, 13  
Letrados, 87  
Letramentos, 80  
Liberate, 16  
Limites, 62  
Língua, 13, 90  
Linguagem, 62, 86  
Linguistic, 15, 25  
Linguística, 90  
Literacy, 15, 21, 27  
Literacy, 12  
Literature, 20  
Lives, 21  
Lógicos, 126  
Ludic, 38, 45  
Lúdica, 68  
Lúdicas, 94  
Ludicidade, 56  
Lúdico, 52  
Lúdico, 52

## M

Macarrão, 73  
Maior, 35  
Make, 15  
Manner, 42  
Manuais, 125  
Matemáticas, 106  
Material, 76  
Materialize, 39  
Maturidade, 126  
Means, 45  
Mediating, 12  
Members, 47  
Memória, 69  
Mercado, 116  
Methodology, 12, 25  
Methods, 34  
Meticuloso, 114  
Método, 64  
Metodologia, 13  
Métodos, 118  
Métodos, 35, 36  
Molded, 37  
Morder, 99  
Motivo, 114  
Matora, 73  
Movements, 45  
Moving, 48  
Much, 40  
Mudanças, 124  
Multifunctional, 40, 44  
Múltiplas, 87  
Mundo, 85  
Must, 28  
Mystery, 45

## N

Natural, 42

Natureza, 62  
Necessárias, 13  
Necessários, 65  
Necessary, 47  
Necessidade, 35, 120  
Necessidades, 124  
Necessita, 62  
Needs, 24, 38, 42  
Neglecting, 111  
Negócio, 119  
New, 39  
Niño, 14  
Novidades, 101

## O

Objetivo, 35  
Obstacles, 111  
Oferecendo, 76  
One, 21  
Operational, 17  
Opportunity, 20  
Oral, 62  
Orders, 25  
Organizacional, 115  
Organization, 45  
Organizing, 23  
Origina, 61  
Orthographic, 21  
Ortográfico, 13, 14  
Other, 46  
Outro, 75  
Overvalues, 23

## P

Painel, 70  
Palito, 71  
Papeis, 55  
Papelaõ, 73

Parceiros, 116  
Participação, 84  
Participativos, 66  
Particularidades, 55  
PCD, 42  
PCN's, 97  
Peculiar, 120  
Peculiares, 59  
Pedagógica, 67  
Pedagogical, 20  
Pedagógico, 80  
Pedagógicos, 60  
Pedagogo, 117, 121  
Pedagogue, 45  
Pensar, 86  
Perda, 80  
Performance, 38  
Personal, 102  
Personas, 102  
Pesquisa, 80  
Pessoas, 116  
Phone, 41  
Picolé, 71  
Pintei, 73  
Planejada, 76  
Play, 34  
Playful, 93  
Pleno, 13  
Posibilita, 96  
Posicionamento, 112  
Posicionamiento, 113  
Position, 111  
Possibilidade, 85  
Possibilitando, 67  
Possibilitar, 84  
Possibilities, 23  
Possibility, 40, 43  
Possible, 41



Practice, 15  
Practices, 16  
Prazeroso, 65  
Prejudicaria, 70  
Prepare, 17  
Prepared, 29  
Pretende, 36  
Primeiro, 86  
Princípios, 121  
Problem, 18  
Process, 21  
Processes, 15  
Processo, 35  
Processos, 83  
Produto, 116  
Professional, 29  
Professor, 13, 90  
Professora, 73  
Profissional, 120, 126  
Programação, 125  
Programas, 121  
Prominence, 111  
Protagonismo, 113  
Provided, 25  
Published, 18

## Q

Quadro, 118  
Qualidade, 57, 76, 117  
Quando, 55  
Question, 45

## R

Raciocínio, 65  
Readers, 28  
Reading, 15  
Reading, 12  
Realidade, 120

Realizada, 119  
Realizar, 64  
Realizar, 124  
Realizarse, 107  
Refletir, 65  
Reflexão, 120  
Regência, 56  
Regular, 35, 39, 44  
Relação, 83  
Relacionar, 85  
Relações, 86  
Resources, 40, 43  
Responsabilidade, 76  
Responsibility, 26  
Responsible, 12  
Ressignificar, 89  
Resultado, 123  
Resultados, 112  
Results, 111  
Revelation, 45  
Rolo, 73  
Rotina, 126  
Roupa, 71

## S

Saber, 61  
Saber, 121  
Satisfactory, 25  
Satisfatório, 116  
School, 12, 15, 20  
Schoolchildren, 43  
Scientific, 18  
Selecionar, 85  
Senses, 38  
Sentimentos, 85  
Service, 39  
Servir, 60  
Significados, 60

Significativa, 65, 90  
Simbólico, 86  
Similar, 40  
Simples, 116  
Sistema, 14  
Sociais, 13, 55  
Social, 15  
Socializar, 55  
Society, 16, 26  
Sociocultural, 25  
Something, 22  
Sons, 55  
Specialized, 40  
States, 20, 45  
Stimulator, 47  
Stuck, 45  
Student, 15, 38, 42  
Students, 20, 25  
Student's, 23  
Study, 37  
Subject, 12  
Subjects, 15  
Sucesso, 116  
Sujeito, 58, 87  
Supervisionado, 73  
Surdos, 35  
Sustentável, 122  
Sustentável, 126

## T

Teach, 34, 48  
Teaching, 34, 42, 43, 46  
Teaching, 12  
Teóricos, 83  
Themselves, 37  
Theses, 18

Things, 46  
Through, 19, 47  
Toalha, 73  
Trabalho, 55  
Tradicionais, 52, 57  
Tradicional, 118  
Transformations, 28  
Transporte, 72  
Transportes, 71  
Treinamento, 124  
Turns, 111

## U

Uniformes, 125  
Used, 45  
Utilização, 60

## V

Valor, 119  
Valorização, 61  
Valorização, 52  
Value, 25  
Válvula, 114  
Varáveis, 121  
Verdade, 88  
Verde, 70  
Visão, 68  
Vision, 39  
Vivências, 121

## W

When, 48  
Work, 17, 22  
World, 23  
Writing, 24, 29

**TBL**



9786584809956